

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENVELHECIMENTO HUMANO

EDUARDO DOS SANTOS DE LIMA

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE
CRITÉRIO DO ZULLIGER
APLICAÇÃO R-OTIMIZADA PARA
AVALIAR O RELACIONAMENTO
INTERPESSOAL E A AUTOIMAGEM
EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA SEXUAL - IMPLICAÇÕES
PARA O ENVELHECIMENTO
SAUDÁVEL

Passo Fundo

2020



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

EDUARDO DOS SANTOS DE LIMA

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CRITÉRIO DO ZULLIGER APLICAÇÃO R-
OTIMIZADA PARA AVALIAR O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E A
AUTOIMAGEM EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL -
IMPLICAÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Dissertação apresentada como requisito para
obtenção do título de Mestre em
Envelhecimento Humano, da Faculdade de
Educação Física e Fisioterapia, da Universidade
de Passo Fundo.

Orientador(a): Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna
Coorientador(a): Profa. Dra. Ana Carolina Bertoletti De Marchi

Passo Fundo

2020

CIP – Catalogação na Publicação

S237e Lima, Eduardo dos Santos de
Evidências de validade de critério do Zulliger Aplicação R-
Otimizada para avaliar o Relacionamento Interpessoal e a
Autoimagem em crianças vítimas de violência sexual - Implicações
para o Envelhecimento Saudável [recurso eletrônico] / Eduardo dos
Santos de Lima. – 2020.
1.7 MB ; PDF.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna.
Coorientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Bertoletti De Marchi.
Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) –
Universidade de Passo Fundo, 2020.

1. Envelhecimento. 2. Autoimagem. 3. Violência em crianças.
4. Relacionamento interpessoal. 5. Crime sexual contra as
crianças. 6. Avaliação psicológica. I. Scortegagna, Silvana Alba,
orientadora. II. De Marchi, Ana Carolina Bertoletti, coorientadora.
II. Título.

CDU: 613.98

Catalogação: Bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

TERMO DE APROVAÇÃO



PPGEH
Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEF

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

"Evidências de validade de critério do Zulliger Aplicação R-Otimizada para avaliar o
Relacionamento Interpessoal e a Autoimagem em crianças vítimas de violência sexual -
Implicações para o Envelhecimento Saudável"

Elaborada por

EDUARDO DOS SANTOS DE LIMA

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
"Mestre em Envelhecimento Humano"

Aprovada em: 30/06/2020
Pela Banca Examinadora

Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora

Profa. Dra. Ana Carolina Bertoletti De Marchi
Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH
Coordenadora
Coordenadora do PPGEH

Profa. Dra. Ana Luisa Sant'Anna Alves
Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH
Avaliadora Interna

Profa. Dra. Ana Cristina Resende
Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GOIAS
Avaliadora Externa

DEDICATÓRIA

À Alini, minha namorada, companheira e maior incentivadora, por toda a paciência e carinho que teve por mim nos últimos anos.

À Suzana, minha mãe (*in memoriam*), que sempre me apoiou e me aconselhou a estudar mais e mais.

Ao José, meu pai, que apoiou minhas escolhas e que entendeu os motivos de eu precisar estar longe muitas vezes, sempre oferecendo todo o suporte que eu precisei.

À Ana Maria, minha irmã, que me deu o maior presente, a pequena Lucy.

AGRADECIMENTOS

Essa dissertação é fruto do esforço, dedicação e colaboração de muitas pessoas. A elas ficam os meus mais sinceros agradecimentos.

À Professora Doutora Silvana Alba Scortegagna que esteve presente desde a elaboração da ideia deste trabalho, pelas discussões, pelo conhecimento transmitido e pelas oportunidades abertas.

À Professora Doutora Ana Carolina Bertoletti De Marchi, por todo o suporte, conhecimento transmitido e pelos desafios propostos e que geraram um belo resultado.

Aos colegas de Mestrado, cujas experiências e risadas serão inesquecíveis. Nágila, Leo, Kadu, Márcia, Nádia, Alessandro, Marcos, Deiglis, Alex, Willian, Sabrina, Danili, Luisa, Daniela, Silvia e Simiane, vocês fizeram a melhor turma da história.

A todos os Professores, cujas discussões foram motivadoras de muito aprendizado.

À Sra. Laura Eliza da Rocha Bordignon, Presidente da SAMI/CEPIA por disponibilizar um espaço muito importante neste estudo. À Karine, Gustavo, Jaqueline e Lúcio por todo o apoio, ajuda e ótimas conversas dentro do CEPIA.

A toda a equipe da oncologia infantil do HSVP, em especial as psicólogas Fernanda e Camila, que sempre foram muito prestativas e atenciosas com o desenvolvimento do trabalho.

À Professora Carmem Costa Klein, diretora da escola Salomão loschp, pela oportunidade de desenvolver parte do estudo na escola em que estudei quando criança, e por toda a atenção e disponibilidade prestados.

Aos alunos da iniciação científica que compuseram e as que compõe o grupo de estudos Lapsi, em especial a Roberta, Arthur e Ana Nicolodi por estarem juntos em Salvador.

À colega e Doutoranda Jucelaine, por todos os momentos de troca de conhecimento, suporte e trabalhos oferecidos.

À Rita, secretária do Programa de Mestrado, pela atenção e auxílio prestados.

Aos familiares e responsáveis das crianças e adolescentes que consentiram sua participação e permitiram a realização deste estudo.

Finalmente, agradeço às crianças e adolescentes que aceitaram contar um pouco da sua história, muitas vezes sofrida, mesmo sem me conhecer, pela simples motivação de me ajudar.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

EPÍGRAFE

“Não é o sofrimento das crianças que se torna revoltante em si mesmo, mas sim que nada justifica tal sofrimento”.

Albert Camus

RESUMO

LIMA, Eduardo dos Santos de. **Evidências de validade de critério do Zulliger Aplicação R-Otimizada para avaliar o Relacionamento Interpessoal e a Autoimagem em crianças vítimas de violência sexual - Implicações para o Envelhecimento Saudável.** 2020. [72] f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo (RS), 2020.

A violência sexual infantil é um problema de saúde pública que pode causar efeitos danosos em curto e longo prazo para a saúde mental das vítimas em seu desenvolvimento normativo e para o envelhecimento saudável. Tem-se assim a necessidade de avaliação precoce, com o uso de instrumentos psicológicos com propriedades psicométricas, que demonstrem validade e confiabilidade para responder as demandas de assistência neste contexto. A presente dissertação teve como objetivo buscar evidências de validade de critério do Zulliger, aplicação R-Otimizada, para avaliar o relacionamento interpessoal e autoimagem de crianças vítimas de violência sexual. Considerando o objetivo proposto, a produção científica trata de um estudo observacional do tipo Caso-Control, composta por 42 crianças e adolescentes entre 7 e 13 anos de idade, de ambos os sexos, distribuídas em 3 grupos. O grupo G1 foi composto por 19 vítimas de violência sexual infantil; o grupo G2 foi composto por 10 crianças pacientes com câncer; o grupo G3 foi composto por 13 crianças que não eram vitimizadas sexualmente nem possuíam diagnóstico de doença crônica. Foram utilizados como instrumentos o Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC) aplicação R-Otimizada; Escala de Personalidade para Crianças (ETPC, EPQ-J); Inventário de Habilidades Sociais para Crianças (SSRS); Teste de Inteligência (CPM-Raven). Para o ZSC, crianças vítimas de violência sexual diferenciaram-se das não vítimas na diminuição de GHR e no aumento de PHR, p, MOR e BI. Esses resultados convergiram com os resultados apontados nos outros testes, em que G1 se diferenciou dos outros grupos ao apresentar aumento na variável Psicoticismo (ETPC, EPQ-J) e baixo repertório de habilidades sociais com diminuição nas variáveis EG e F2 (SSRS). Os resultados apontam para evidências de validade do ZSC como instrumento promissor na avaliação de crianças vítimas de violência sexual, sobretudo em relação aos prejuízos de relacionamento interpessoal e na autoimagem. Destaca-se ainda o aumento das respostas de conteúdo BI indicando o efeito traumático da violência sexual. Portanto, entre as contribuições desta pesquisa, destacam-se as evidências preliminares de validade de critério do ZSC na avaliação de Relacionamento Interpessoal e Autoimagem de vítimas de violência sexual infantil e a indicação de intervenções específicas as fragilidades apontadas pelo teste. Os achados contribuem igualmente para fomentar práticas psicológicas no contexto disciplinar e transdisciplinar mais eficientes, e nortear políticas públicas para a proteção e tratamento das vítimas.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Crianças. Adolescentes. Medidas projetivas da personalidade. Vitimização sexual da criança.

ABSTRACT

LIMA, Eduardo dos Santos de. **Evidence of criterion validity of the Zulliger R-Optimized Application to assess interpersonal relationships and self-image in sexual abuse children - Implications for Healthy Aging.** 2020. [72] f. Dissertation (Masters in Human Aging) – University of Passo Fundo, Passo Fundo (RS), 2020.

Child sexual abuse is a public health problem that can cause harmful effects in the short and long term such as post-traumatic stress disorder and relationship problems, compromising healthy aging. Thus, there is a need for early and efficient evaluation, with the use of psychological instruments with psychometric properties. This dissertation aimed to search for evidence of criterion validity of the Zulliger, R-Optimized application, to assess the interpersonal relationship and self-image of children victims of sexual violence. Considering the proposed objective, scientific production I is an observational study, composed of 42 children and adolescents between 7 and 13 years of age, of both sexes, distributed in 3 groups. The G1 group was composed of 19 victims of child sexual violence; the G2 group was composed of 10 children with cancer; the G3 group consisted of 13 children who were neither sexually victimized or diagnosed with chronic disease. The instruments used were the Zulliger in the Comprehensive System (ZSC) R-Optimized application; Personality Scale for Children (ETPC, EPQ-J); Inventory of Social Skills for Children (SSRS); Intelligence Test (CPM-Raven). For the ZSC, children who were victims of sexual violence differed from non-victims in decreasing GHR and increasing PHR, p, MOR and BI. These results converged with the results indicated in the other tests, in which G1 differed from other groups when presenting an increase in the variable Psychoticism (ETPC, EPQ-J) and a low repertoire of social skills with a decrease in the variables EG and F2 (SSRS). The results pointed out the validity of the ZSC as a promising instrument in the evaluation of children who are victims of sexual violence, especially in relation to the damages of interpersonal relationships and impaired self-image. Also noteworthy is the increase in the variable BI, indicating the traumatic effect of sexual violence. Therefore, among the contributions of this research, we highlight the preliminary evidence of ZSC criterion validity in the assessment of Interpersonal Relationships and Self-image of victims of child sexual violence and the indication of specific interventions regarding the weaknesses pointed out by the test.

Keywords: Psychological assessment. Children. Teens. Projective measures of personality. Child sexual victimization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Danos observados em pessoas adultas que sofreram violência sexual infantil.....	20
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estudos de evidência de validade para o Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC) (2009-2019).	25
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1.	IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	18
2.2.	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E VALIDADE INSTRUMENTAL	21
2.3.	MÉTODO DE ZULLIGER	23
2.4.	MÉTODO DE RORSCHACH NA AVALIAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL, CÂNCER E OUTRAS DOENÇAS	32
3	CONTEÚDO RESTRITO	40
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICES	52
	Apêndice A. Telas capturadas do Psico Bot	53
	Apêndice B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	55
	Apêndice C. Termo de Assentimento	58
	ANEXOS	61
	Anexo A. Pedido de Registro do <i>Chatbot</i>	62
	Anexo B. Questionários Sociodemográficos	64
	Anexo C. Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	68

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública que causa prejuízos para o desenvolvimento normativo das vítimas e para o envelhecimento saudável. Os efeitos da violência sexual na infância podem abranger sintomas depressivos, ansiedade, dificuldade de relacionamento, comportamentos disfuncionais e autodestrutivos, transtorno de estresse pós-traumático e transtornos somáticos (BRIERE et al., 2017). A presença de desfechos somáticos decorrentes de estilo de apego ansioso, como úlceras, cardiopatias e dores físicas também podem ser comuns (ROSEN et al., 2017).

O envelhecimento saudável é definido como o processo multidimensional que envolve aspectos relacionados a promoção de saúde mental e física. Por isso, as escolhas pessoais e as intervenções que os sujeitos recebem ao longo da vida podem resultar em processos de envelhecimento mais saudáveis (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015). Com isso, ações interdisciplinares que visem intervir em benefício da saúde mental desde a infância, como no caso da violência sexual infantil, são essenciais e podem auxiliar na prevenção e promoção de um envelhecimento mais saudável, uma vez que os efeitos traumáticos da vitimização podem persistir ao longo da vida.

O estudo longitudinal de Lee et al. (2018) exemplifica a permanência dos sintomas em idades mais avançadas quando não ocorrem intervenções específicas. O estudo avaliou mulheres que sofreram violência física e sexual, entre 11 e 20 anos de idade. Posteriormente, quando contavam com média de idade de 89 anos, foram reavaliadas com o Método de Rorschach. Como resultado, apresentaram sintomas de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, sentimento de culpa, vergonha e dificuldades em relacionamentos interpessoais. Por muito tempo essas mulheres foram desassistidas de ações que visassem sua saúde mental e social, e essa falta pode explicar a presença dos sintomas por tanto tempo.

Considerando a diversidade de efeitos negativos que a violência sexual infantil acarreta, a atuação do psicólogo pode ser um importante fator de prevenção e de

intervenção voltados a saúde mental das pessoas vitimizadas (CADAN; ALBANESE, 2018). A escuta empática e os procedimentos de avaliações psicológicas qualificadas podem auxiliar na promoção do seu desenvolvimento biopsicossocial a curto e longo prazo (LAHAV; ELKLIT, 2016). Surge então a necessidade de ferramentas que apresentem propriedades psicométricas para avaliar o funcionamento mental de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual nas quais os profissionais da psicologia possam aferir interpretações e proceder encaminhamentos com segurança.

O método de Zulliger, uma técnica projetiva de rápida aplicabilidade, pode ser uma ferramenta útil no processo avaliativo, mas para isso necessita constantemente demonstrar estudos de normatização, validade e precisão, conforme preconiza a Resolução CFP nº 009/2018. Contudo, os estudos com crianças ainda são incipientes. Entre os anos de 2004 e 2014 constataram-se apenas três artigos (GRAZZIOTIN; SCORTEGAGNA, 2016) com início das publicações apenas em 2013 (VILLEMOR-AMARAL; QUIRINO, 2013).

A partir de 2016 houve um incremento de publicações de estudos de validade do Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC) com crianças (BIASI; VILLEMOR-AMARAL, 2016; CARVALHO; RESENDE, 2018; VILLEMOR-AMARAL; VIEIRA, 2016; VILLEMOR-AMARAL et al., 2016) embora ainda insuficientes. Nenhuma destas pesquisas contemplaram amostras de crianças vitimizadas sexualmente. Portanto, há necessidade de seguimento de estudos de validade para verificar o rigor psicométrico do instrumento, os indicadores de confiabilidade e conferir a sua cientificidade neste contexto (RESOLUÇÃO CFP nº 009/2018).

Para responder a problemática proposta, esta dissertação teve como objetivo geral buscar evidências de validade de critério do Zulliger com aplicação R-Otimizada em crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Como objetivos específicos teve: a) Comparar as médias obtidas nas variáveis do método de Zulliger com aplicação R-Otimizada que compõem o relacionamento interpessoal, de crianças vítimas de violência sexual, de crianças com câncer e de crianças sem histórico de violência sexual e doenças crônicas, buscando diferenças e similaridades entre os grupos; b) Verificar a associação entre variáveis do Zulliger com aplicação R-Otimizada que compõe o relacionamento interpessoal com os dados

sociodemográficos, IHS, ETPC, EPQ-J, CPM-Raven e *chatbot*; c) Elaborar um mapa mental a ser utilizado para o desenvolvimento do *chatbot*; d) Identificar sintomas de ansiedade, depressão e estilos de apego por meio de *chatbot* e verificar as diferenças encontradas entre os três grupos.

O desenvolvimento deste estudo empírico enfrentou algumas dificuldades em sua trajetória. A recente pandemia de Covid-19 fez com que os governos recomendassem o distanciamento social e o isolamento como medidas protetivas de saúde. Com isso, parte das coletas de dados teve que ser interrompida e o número amostral ficou abaixo do esperado. Como medida protetiva, as instituições buscaram restringir o acesso as crianças, uma vez que a questão da transmissão por pessoas assintomáticas ainda não está bem definida.

Outra dificuldade importante a ser mencionada foi o baixo número de crianças dos grupos de interesse deste estudo e que cumpriam os requisitos de inclusão, sendo atendidas nas instituições. Cabe mencionar que a amostra final contou com todas as crianças disponíveis tanto de vítimas de violência sexual quanto de pacientes com câncer. Apenas uma família de um paciente com câncer recusou-se a participar da pesquisa alegando que precisariam fazer uma viagem longa para voltar para casa e que o tempo da coleta dos dados atrasaria compromissos de trabalho.

O desenvolvimento do *chatbot* intitulado “Psico Bot” foi concluído, respondendo ao objetivo c, porém houve atraso na finalização, o que comprometeu a sua aplicabilidade. Atualmente, está em trâmite o registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI,) sob o número 512020000998-0 (Anexo A), com isso, o objetivo d ainda não pode ser respondido, mas algumas telas da execução do *chatbot* podem ser vistas no Apêndice A deste trabalho.

Contudo, houveram muitos acertos também. As instituições que abriram suas portas para a pesquisa possibilitaram entrevistas e o desenvolvimento de todos os procedimentos de coletas dos dados, o que possibilitou alcançar resultados significativos para a realização deste trabalho. As visitas aos locais de coleta de dados ocorriam em diferentes turnos, de acordo com as condições de saúde das crianças e da disponibilidade para participar do estudo, sem que isso interferisse nos seus

atendimentos rotineiros. No local onde as crianças vítimas de violência sexual eram atendidas, o acesso era facilitado e houveram muitas interações positivas com a equipe de trabalho. No setor de oncologia infantil do hospital, o acesso era mais restrito, mas também houve receptividade e um forte empenho em contribuir para oferecer o melhor acolhimento para as crianças e seus responsáveis.

O desenvolvimento do *chatbot* foi fruto de um trabalho interdisciplinar em parceria com o curso de Ciências da Computação, com o curso de Especialização em Desenvolvimento de Software: ênfase em web e mobile e com o Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada (PPGCA), da Universidade de Passo Fundo e merece destaque pelo potencial de ser uma ferramenta que poderá ser usada em ações específicas com crianças de diferentes grupos. Ainda que não tenha sido validado como ferramenta de avaliação, tem potencial para oferecer recursos para rastreio rápido de características emocionais relacionadas a ansiedade e depressão.

Por fim, a produção científica I, intitulada “Violência Sexual Infantil: Relacionamento Interpessoal e Autoimagem Avaliados pelo Zulliger Aplicação R-Otimizada”, responde ao objetivo geral e aos objetivos específicos *a* e *b* ao apresentar diversos indicadores que demonstram evidências preliminares de validade de critério do ZSC na avaliação de crianças vítimas de violência sexual. Os resultados obtidos neste estudo demonstraram alterações e prejuízos nos agrupamentos de relacionamento interpessoal e autoimagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. *Implicações da violência sexual infantil no processo de envelhecimento*

A violência sexual infantil pode ser entendida como interações sexuais com a criança baseado em uma assimetria de poder, seja por diferença de idade, ou posição social, utilizando de força, promessas, ameaça, coação, manipulação emocional, enganos ou pressão. A criança é usada como objeto para a satisfação de outra pessoa, deixando de ser reconhecida como sujeito (LOWENKRON, 2010; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Apesar da grande quantidade de denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes entre 2011 e 2017 (n= 141105), de acordo com o Ministério da Saúde (2018), esse número não retrata a totalidade de casos, o que impossibilita ter dados mais precisos sobre seus efeitos no envelhecimento. As repercussões traumáticas em todo o processo de envelhecimento podem ser compreendidas por meio da Teoria do Apego (BOWLBY, 1969, 1989). Nesta teoria, o apego é um fator biológico movido pela busca de segurança e conforto, estruturado por formações de modelos operantes internos, representações mentais da pessoa e de suas figuras de apego. A criança ao perceber o cuidador como uma fonte de segurança pode explorar o entorno e, se sentir medo, retornar para o conforto seguro nos braços do cuidador.

Essa dinâmica da criança com seu cuidador e as resultantes dela, pode culminar em três principais padrões de apego (evitativo, ansioso, seguro). No Apego Evitativo o sujeito tem uma visão positiva de si, porém vê os outros de forma negativa; no Apego Ansioso, o sujeito se vê de forma negativa e mantém uma visão positiva sobre os outros e no Apego Seguro, o sujeito tem uma visão positiva de si e também dos outros (BOWLBY, 1969; YIP et al., 2018).

Em vítimas de violência sexual, observaram-se efeitos danosos, como problemas cognitivos, pensamentos automáticos e disfuncionais, episódios depressivos na adolescência e vida adulta (GABATZ et al., 2017; WU et al., 2018)

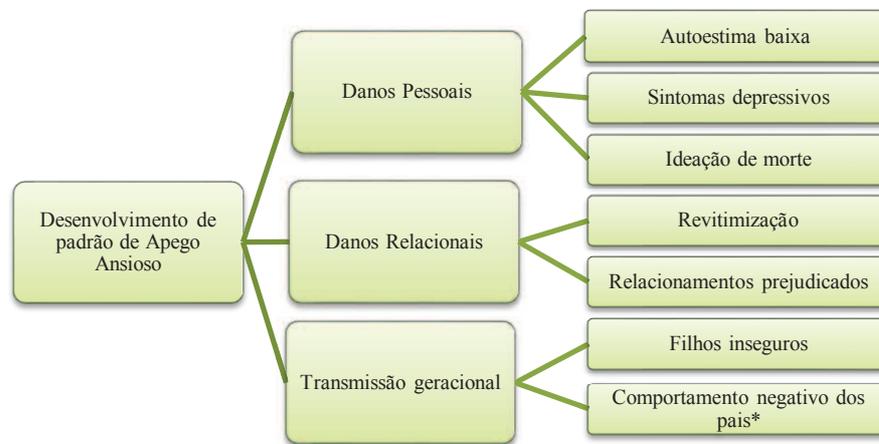
estresse pós-traumático, comportamento disfuncional e autodestrutivo, perturbações sexuais, preocupações somáticas e dificuldades de relacionamento (BRIERE et al., 2017). Os autores consideram que essas complicações contribuem para formação de estilos de apego ansioso ou evitativo, em relação as outras pessoas, e são fortes preditores para o desenvolvimento de depressão.

Associações entre violência sexual na infância e apego ansioso foram relacionados com problemas de saúde física na idade adulta como doenças cardiovasculares, úlceras e dores físicas (ROSEN et al., 2017). Tal estudo mostrou como as violências sofridas na infância estão conectadas com aumento da preocupação com sintomas físicos e como os hábitos sobre a saúde sofrem influência das características do estilo de apego ansioso à que as vítimas se encontravam.

Nota-se que a violência sexual pode gerar efeitos prejudiciais ao envelhecimento saudável. A Organização Mundial da Saúde (2015), preconiza que para que haja um envelhecimento saudável o sujeito deva possuir recursos para manter suas capacidades mentais, físicas e funcionais, porém, é possível observar que os efeitos danosos como episódios depressivos, comportamentos destrutivos, doenças psicossomáticas, tendem a agir como limitantes a saúde geral.

Ainda, a violência sexual infantil frequentemente está associada a transmissão intergeracional de padrões de apego ansioso (ALEXANDER, 1992). Há o risco de que a criança vítima de violência sexual cresça e se torne um abusador, transmitindo um legado de violência e apego ansioso. A Figura 1 apresenta uma síntese do que dizem os estudos sobre os danos sofridos pelas vítimas de violência sexual infantil, relatados na vida adulta.

Figura 1 - Danos observados em pessoas adultas que sofreram violência sexual infantil.



Nota: *hostilidade parental, controle psicológico e indisponibilidade dos pais para os filhos. Fonte: Próprio autor.

Observa-se que a partir do desenvolvimento de estilo de apego ansioso, surgem três eixos principais que se dividem em efeitos específicos de cada esfera da vida. Os primeiros efeitos da violência sexual infantil atingem a autoestima da vítima, o apego ansioso passa a prevalecer e a autoestima pessoal e sexual é baixa (BARNUM; PERRONE-MCGOVERN, 2017). A desregulação da emoção torna-se eixo importante em relação a gravidade da violência, com comportamentos mais acentuados em relação ao apego ansioso e evitativo (ESPELETA; PALASCIANO-BARTON; MESSMAN-MOORE, 2017); presença de sintomas depressivos e apego ansioso (WU et al., 2018), e fortes associações entre a ideação da morte e estilos de apego ansioso e evitativo (SMITH et al., 2012).

Os efeitos do estilo de apego foram mais importantes nos casos onde a violência sexual consistia em sexo oral/penetração, com perpetrador não familiar, e em caso isolado, comparado com violência continuada (CANTÓN-CORTÉS; CORTÉS; CANTÓN, 2015). Estes resultados confirmam que as características da violência sexual, a relação com o perpetrador e a continuidade da violência sexual, podem afetar o impacto do estilo de apego na sintomatologia depressiva.

O segundo eixo de efeitos danosos da violência sexual sofrida na infância alcança as primeiras relações das vítimas. No campo dos relacionamentos amorosos,

seus efeitos reatualizaram-se em relacionamentos românticos adultos (WALKER; HOLMAN; BUSBY, 2009); crianças vítimas de violência sexual tendem a ter relacionamentos interpessoais prejudicados, e esse efeito pode persistir na idade adulta (TARDIF-WILLIAMS et al., 2017).

No terceiro eixo, a relação entre mães que sofreram violência sexual na infância e seus filhos é avaliada. Crianças filhas de mães que sofreram violência sexual na infância eram mais inseguras, o que pode estar relacionada com um aumento de comportamentos hostis apresentados por suas mães (PASALICH et al., 2016). A violência física e sexual têm maior impacto no apego ansioso fazendo com que déficits na regulação emocional sejam capazes de prever comportamentos negativos dos pais, como hostilidade parental, controle psicológico e indisponibilidade para com seus filhos (HAREL; FINZI-DOTTAN, 2018).

Em contrapartida, o estudo que buscou avaliar intervenções a população vitimizada sexualmente (LAHAV; ELKLIT, 2016) mostra que é possível obter êxito no tratamento quando bem orientado e que quanto mais tardio for o tratamento, mais a vivência traumática da violência sexual na infância pode ir se entrelaçando com outros acontecimentos traumáticos, resultando em dificuldades para alcançar benefícios no tratamento. Destaca-se assim a necessidade de avaliações psicológicas com o uso de instrumentos reconhecidos cientificamente, fontes fundamentais e complementares de informações (RESOLUÇÃO CFP n° 009/2018) para que se possa subsidiar intervenções precoces efetivas, a fim de minimizar os efeitos traumáticos da violência sofrida.

2.2. *Avaliação psicológica e validade instrumental*

A Resolução n° 009/2018 estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica (AP) no Brasil, incluindo normas para a validação dos testes psicológicos. Estas normas incluem, fundamentação teórica, definição dos objetivos do teste,

qualidade técnica, evidências empíricas e sistema de correção e interpretação dos escores.

A depender do contexto, o psicólogo pode também recorrer a fontes complementares de informação, nos procedimentos de AP. A diferenciação entre técnicas fundamentais e técnicas complementares de informação é uma novidade na referida Resolução. As técnicas complementares abrangem instrumentos não psicológicos, como por exemplo o uso de softwares específicos, como o *chatbot*, e caracterizam-se por serem técnicas e instrumentos não psicológicos, mas que possuem respaldo da literatura científica e que respeitem os princípios éticos.

Um *chatbot* pode ser definido como um *software* de comunicação que interage com os usuários nos parâmetros de sua língua natural (ABUSHAWAR; ATWELL, 2015). Hill et al. (2015) incluem o *chatbot* como parte do domínio da comunicação mediada por computadores (CMC), uma vez que boa parte da comunicação vem ocorrendo por intermediação da tecnologia e os meios digitais. *Chatbots* diferenciam-se das tradicionais interfaces gráficas baseadas em botões e imagens dispostos ao longo da tela, ao apresentarem-se estruturados no uso de textos. Estes textos na linguagem natural do usuário vão sendo apresentados frase a frase, o que pode exigir do usuário um esforço para compreender o que a ferramenta pode oferecer (VALÉRIO et al., 2017). Os *chatbots* podem incorporar personagens que fazem perguntas pré-definidas, simulando uma conversa com o usuário.

Chatbots podem ser programados para utilizar de um quociente emocional e aprender a reconhecer sentimentos e discernir entre emoções, podendo oferecer conforto e melhorando a experiência do usuário (WEI; YU; FONG, 2018). Seu uso como ferramenta na interface com a saúde mental vem ganhando força (INKSTER; SARDA; SUBRAMANIAN, 2018).

As técnicas fundamentais de AP incluem os testes psicológicos aprovados pelo CFP, que possuem propriedades psicométricas - evidências de validade, precisão e padronização - para mensurar construtos psicológicos. Evidências de validade podem ser consideradas como o grau em que os fatos e a teoria fornecem suporte à interpretação dos escores, obtidos das respostas dadas aos estímulos (AERA; APA;

NCME, 2014). Portanto, as evidências de validade não são uma propriedade do teste em si, mas referem-se mais diretamente aos escores obtidos. Notadamente, evidências de validade são sempre uma questão de graus ou níveis e nunca uma dicotomia simplista como “sim ou não” (URBINA, 2007).

Um teste pode possuir evidências de validade para uma determinada circunstância e não apresentar a mesma eficácia se usado em outro contexto (AERA; APA; NCME, 2014). Pode apresentar evidências de validade para o uso em situações de triagens de candidatos para uma determinada ocupação, mas pode não ser útil em avaliações mais complexas, como por exemplo, em avaliações da personalidade no âmbito forense.

Sendo os métodos projetivos (MP) importantes ferramentas avaliativas para responder as demandas nesse contexto, torna-se necessário que apresentem propriedades psicométricas nas quais os profissionais possam aferir interpretações e proceder encaminhamentos com segurança. Dentre as MP, o Rorschach e o Zulliger se baseiam em pressupostos gerais semelhantes, relacionados com processos psíquicos envolvidos nas respostas a um estímulo pouco estruturado. Ao responder aos métodos de manchas de tinta, o indivíduo aciona aspectos cognitivos a partir da atenção, percepção, tomada de decisão e análise crítica ou lógica (BIASI; VILLEMOR-AMARAL, 2016; CARDOSO; GOMES; VIEIRA, 2018; VILLEMOR-AMARAL et al., 2016).

Entretanto, diferentemente do método de Rorschach, que é uma técnica mundialmente reconhecida e destacada, o método de Zulliger, especialmente no Sistema Compreensivo, é uma técnica mais recente e que ainda não possui dados normativos brasileiros para o uso com crianças, como se verá a seguir.

2.3. *Método de Zulliger*

O método de Zulliger foi desenvolvido pelo psicólogo suíço Hans Zulliger em 1948, tendo como base o método de Rorschach. Ao trabalhar como psicólogo das forças armadas da Suíça, Zulliger percebeu que poderia ser inviável a aplicação das 10 pranchas do método de Rorschach em um grande contingente de pessoas. Assim, Zulliger criou três cartões com estímulos semelhantes aos do método de Rorschach. Essa diminuição possibilitou a aplicação coletiva do método na seleção dos oficiais, funcionando como um instrumento de caracterização breve da personalidade e de indícios de psicopatologia (FAZENDEIRO; NOVO, 2012; VILLEMOR-AMARAL; PRIMI, 2009).

Posteriormente, em 1970, por iniciativa de John Exner, surge o Sistema Compreensivo para análise e interpretação do método de Rorschach, na tentativa de unificar os diferentes sistemas de interpretação que haviam sido criados. Desde então, o Sistema Compreensivo vem recebendo acréscimos e revisões sustentadas em investigações extensas e fundamentadas em metodologias atualizadas (MAHMOOD, 1990; MATTLAR et al., 1990; VILLEMOR-AMARAL; PRIMI, 2009; ZDUNIC, 1999). O método de Zulliger, por ser uma técnica derivada do método de Rorschach, naturalmente teve sua transposição para o Sistema Compreensivo.

Alguns estudos de validade do método de Zulliger demonstram os seus alcances no contexto brasileiro. Por meio de uma busca nos bancos de dados da Capes, utilizando os descritores “Zulliger” e “validade” no período de 2008 a 2020, foram encontrados 22 artigos. Excluíram-se quatro artigos que não utilizavam o método de Zulliger como ferramenta de avaliação e três artigos repetidos. Os 15 artigos selecionados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Estudos de evidência de validade para o Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC) (2009-2019).

(Autor, ano)	Objetivo	População	Teste estatístico	Variáveis que apresentaram significância estatística	Conclusão
(GONÇALVES; ZUANAZZI; VILLEMOR-AMARAL, 2019)	Buscar evidências de validade para o Zulliger, aplicação R-otimizada, por meio da concordância com Rorschach nas variáveis relacionadas à depressão	39 participantes com média de idade de 34,9 anos com diagnóstico de depressão.	Correlação de Pearson ($p < 0.05$)	As variáveis C', T, Y, r, Art, (2) e os índices de Egocentrismo, Intellectualização e Determinantes de sombreado apresentaram correlações entre Zulliger o Rorschach	Os resultados apontaram evidências iniciais de validade para algumas variáveis relacionadas a depressão no ZSC.
(GRAZZIOTIN; SCORTEGAGNA, 2018)	Buscar evidências de validade convergente dos indicadores do relacionamento interpessoal e da tríade cognitiva do Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC) com o Inventário de Habilidades Sociais para Idosos	78 idosos, com média de idade de 76,07. (39 do sexo masculino e 39 do sexo feminino).	Correlação de Pearson ($p < 0.05$)	As variáveis PER, Cg, R, D, XA%, S-, X +% do ZSC apresentaram correlação com os fatores F4, F2, F3 e F1 do Inventário de Habilidades Sociais.	Os resultados demonstraram a validade convergente entre o ZSC o o Inventário de Habilidades Sociais.
(CARDOSO; GOMES; VIEIRA, 2018)	Buscaram evidências de validade do ZSC, comparando o desempenho obtido de acordo com a idade.	173 crianças, com idades entre 6 e 11 anos, divididos em três grupos: 6-7, 8-9, 10-11 anos	OneWay ANOVA com $p < 0.005$; posteriormente adotou-se $p < 0.05$.	Apenas FQu apresentou $p < 0.005$; As variáveis R, Sum m, Sum D, Xu%, Sum Na, Sum Ls, Sum Fd, Sum T, Sum GHR e Sum (2) apresentaram $p < 0.05$.	Apesar de os autores considerarem $p < 0.05$ com pouca magnitude de efeito, afirmam que este estudo corrobora o uso do ZSC na avaliação de crianças.
(GREGOLETI; SCORTEGAGNA, 2017)	Investigar a validade do ZSC na avaliação de idosos com doença renal crônica (DRC), com enfoque nos construtos cognitivos e relações interpessoais	60 idosos, 30 com DRC e média de idade de 73,9 anos e 30 sem a doença e com média de idade de 72,33 anos para o grupo controle.	U de Mann-Whitney com $p < 0.05$	Idosos do grupo clínico apresentaram redução nas variáveis Xu%, R, Fd e Isolamento.	Os achados corroboram no uso de ZSC na avaliação de idosos com DRC.

(RIEN et al., 2017)	Evidenciar a validade do ZSC considerando os construtos autopercção e relações interpessoais em pacientes com Parkinson.	61 idosos, 30 com doença de Parkinson e 31 livres da doença, de ambos os sexos, com idades entre 60 e 90 anos.	U de Mann-Whitney e Teste t de Student (p <0.05).	Grupo clínico apresentou aumento nas variáveis Hd, MOR, SumV e Fd, e redução nas variáveis (Hd) e PER	Os achados corroboram o uso do ZSC na avaliação de idosos com Parkinson.
(BIASI; VILLEMOR-AMARAL, 2016)	Examinar evidências de validade para o ZSC a partir dos indicadores de relacionamento interpessoal em crianças	48 crianças com idade entre 9 e 14 anos; para G1 26 crianças avaliadas como populares e para G2 22 crianças avaliadas como menos populares.	U de Mann-Whitney e Teste de Qui-Quadrado (p <0.05).	No grupo G1 houveram 3 diferenças estatisticamente significativas nos indicadores p, Mp e PureH. No grupo G2, a maior frequência estatisticamente significativa foi H<(H)+Hd+(Hd) obtida pelo teste qui-quadrado.	As variáveis contribuíram para diferenciar os grupos, evidenciando critérios de validade.
(VILLEMOR-AMARAL et al., 2016)	Comparar os desempenhos em diferentes etapas do desenvolvimento para avaliar a dinâmica afetiva e cognitiva de crianças	Banco de dados; 38 protocolos de crianças com 6 anos e 65 protocolos de crianças com 12 anos.	Teste t de Student e teste de Cohen (p <0.05)	O grupo de crianças com 6 anos teve aumento nas variáveis C', FQ-, (H), Fd, An e Dv; o grupo de crianças com 12 anos teve aumento nas variáveis M, FY, FT, FD, Ls.	O ZSC diferenciou os grupos, evidenciando critérios de validade.
(GRAZZIOTIN; SCORTEGAGNA, 2016)	Verificar a validade do ZSC em uma amostra gaúcha de não pacientes, com atenção as variáveis de mediação	40 pessoas com média de idade de 26,5 anos (23 do sexo feminino, 17 do sexo masculino)	Teste t de Student (p < 0,05).	Houve aumento nas variáveis XA%, WDA%, X+%; houve diminuição nas variáveis X-%, S- quando comparados com os parâmetros normativos.	O ZSC diferenciou a amostra do grupo normativo, conferindo evidência de validade.
(VILLEMOR-AMARAL; VIEIRA, 2016)	Buscaram evidências de validade na avaliação da maturidade para o relacionamento interpessoal em crianças	Banco de dados; 566 protocolos, 299 de meninas e 267 de meninos; idades entre 6 e 14 anos.	Teste t de Student (p < 0,05).	Houve aumento nas variáveis H, (H), A, Ad, (A), M, FC e AG	Os resultados evidenciam a validade do ZSC na avaliação de maturidade para o relacionamento interpessoal em crianças.

(GRAZZIOTIN; SCORTEGAGNA, 2013)	Evidências de validade do ZSC, focalizando as variáveis de relacionamento e produtividade, em correlação com o Inventário de Habilidades Sociais – IHS	40 sujeitos com média de idade de 26,5 anos (23 do sexo feminino e 17 do sexo masculino)	Correlação de Pearson (p <0.05)	Correlações positivas significativas de GHR, GPHR, PURE H e SumH com GIHS, F3, F5 e F1; AG e PHR apresentaram correlações significativas e negativas com F5	Os resultados mostraram evidências de validade do ZSC ao apresentar correlações positivas entre as variáveis de relacionamento com o IHS.
(VILLEMOR- AMARAL; CARDOSO, 2012)	Verificar evidências de validade convergente para a classificação do EB no ZSC, por meio de correlações com o indicador EB do RSC	Banco de dados; 51 protocolos de adultos, de ambos os sexos, com idade, escolaridade e nível socioeconômicos variados	Correlação de Pearson	Correlação r = 0,59 (p < 0,001) entre as respostas M e r = 0,34 (p < 0,01) entre as variáveis WSumC, em ambos os instrumentos.	As evidências de validade para o indicador EB mostraram-se mais frágeis no ZSC na comparação entre as técnicas. Sugerem-se alterações na proporção entre M e WSumC; na metodologia de aplicação, forçando um número maior de respostas; ou utilizando o método R-otimizado para realizar novas pesquisas.
(FRANCO; VILLEMOR- AMARAL, 2012b)	Verificar a validade incremental de duas técnicas projetivas, a partir da compreensão da personalidade de 20 dependentes químicos (ZSC e Pfister)	Dez brasileiros adictos em álcool e dez franceses dependentes da heroína em tratamento em casas de apoio nos seus países; idades entre 21 e 45 anos.	*	Respostas P e F% rebaixadas em 60% dos protocolos; diminuição nos indicadores de interesse nas relações humanas COP, Sum H, GHR; o aumento dos determinantes Y, C', T, MOR e (FM + m), convergiram ao aumento das cores acromáticas (preto, cinza e branco) e com a fórmula cromática restrita do Pfister.	As diversas convergências entre as informações entre o ZSC e o Pfister evidenciaram validade no uso do ZSC na avaliação de dependentes químicos.

(FRANCO; VILLEMOR-AMARAL, 2012a)	Verificar se as Constelações, conjuntos de variáveis que informam sobre possíveis distúrbios e disfunções psíquicas, utilizadas no método de RSC, se aplicam ao ZSC.	141 participantes entre 21 e 60 anos; para o G1 46 pacientes psiquiátricos e para G2 95 não-pacientes.	Teste t de Student (p < 0,05).	Depressivos somente AB teve aumento; esquizofrênicos 3 indicadores FQXo%, CONTAN e ALOG; transtorno obsessivo-compulsivo não apresentou diferenças estatísticas.	O ZSC ainda não pode ser utilizado diretamente para auxiliar no diagnóstico das psicopatologias da depressão, esquizofrenia e transtorno obsessivo compulsivo. Sugerem-se estudo com amostras maiores; seleção criteriosa do grupo controle e amostras de pacientes que não façam uso de medicações.
(VILLEMOR-AMARAL; MACHADO, 2011)	Verificar se os indicadores de depressão que compõem a Constelação de Depressão (DEPI) do RSC auxiliam no diagnóstico de depressão por meio do ZSC	54 mulheres com idades entre 24 e 57 anos. Para G1 27 mulheres com diagnóstico de depressão e para G2 27 mulheres sem diagnóstico de depressão	Teste t de Student (p < 0,05).	Alcançaram valores significativos FD + V, Sum SH, Índice-egocentricidade, CF + C < FC, Determinantes-mistos e Intelectualização.	Houveram evidências de validade para utilização do ZSC na avaliação de depressão a partir da constelação DEPI.
(VILLEMOR-AMARAL; MACHADO; NORONHA, 2009)	Averiguar a precisão do ZSC por meio do teste-reteste	25 sujeitos do sexo masculino, com média de idade de 28,32 anos	Correlação de Pearson	R, S, Dd, D, C, H e (Hd) obtiveram correlações muito altas, acima de 0,80, Em M, (H) e Hd as associações foram altas 0,60-0,80, H:Hd+(H)+(Hd), W, Sum_SH e CF tiveram correlações moderadas, 0,40-0,60, e FC a correlação foi baixa, 0,063, e EB foi o único que não apresentou significância estatística	Os resultados demonstraram eficácia do instrumento.

Nota: * Não apresentou teste estatístico. RSC = Rorschach Sistema Compreensivo, ZSC= Zulliger Sistema Compreensivo, FQu= Total de respostas com qualidade formal incomum, R= Total de respostas, Sum m= somatório movimento inanimado, Sum D= Somatório de respostas usuais, Xu%= Variável de mediação, Sum Na= Somatório respostas natureza, Sum Ls= Somatório respostas paisagem, Sum FD= somatório respostas de profundidade, SumT= Somatório de respostas de textura, Sum GHR= somatório respostas de boa representação humana Sum (2)= Somatório respostas de pares, p= passivo, Mp= Movimento passivo PureH= Soma das respostas com conteúdo humano inteiro, Fd= Respostas com conteúdo comida H= Humano inteiro (H)= Para-humano inteiro, Hd= Detalhe humano (Hd)= Detalhe para-humano C'= Resposta cor acromática, FQ-= Qualidade formal menos, An= Anatomia DV= Verbalização desviante M= Movimento humano, FY= forma sombreado, FT= forma textura, XA%= soma das respostas de qualidade formal, WDA%= Soma de XA% em W e D, excluindo Dd, X+%= respostas de qualidade formal convencional; X-%= Código de mediação, S-= Espaços em branco negativos A= Animal inteiro, Ad= Detalhe animal, (A)= Para-animal inteiro, FC= Forma cor AG= Respostas com movimento agressivo PHR= Má representação humana, SumH= Somatório respostas conteúdo humano WSumC= Soma ponderada respostas de cor P= Respostas populares, F%= porcentagem do determinante de forma COP= Movimento cooperativo, Y= sombreado difuso, C'= respostas de cores acromáticas, MOR= Conteúdo mórbido, AB= conteúdo abstrato FQXo%= Total de respostas com qualidade formal ordinária, CONTAN= Contaminação e ALOG= Respostas com lógica inadequada V= respostas de vista, Sum SH= Proporções, frações e somas ponderadas., CF= Respostas determinante cor sobre forma C= Respostas determinante cor FC= Respostas determinante forma sobre cor, S= Espaços em branco, Dd= Resposta inusual em parte da mancha, W= Total respostas globais EB= tipo de vivência. Fonte própria.

Dos 15 estudos, 13 encontraram evidências de validade para o método de Zulliger. Desses, quatro estudos utilizaram protocolos de crianças com idades entre 6 e 14 anos (BIASI; VILLEMOR-AMARAL, 2016; CARDOSO; GOMES; VIEIRA, 2018; VILLEMOR-AMARAL; VIEIRA, 2016; VILLEMOR-AMARAL et al., 2016).

O estudo de Cardoso et al. (2018), os autores buscavam evidências de validade do ZSC comparando o desempenho obtido de acordo com a idade, com valor $p < 0,005$, de modo que apenas uma variável tornou-se estatisticamente significativa (FQu). Ao reduzir o valor para $p < 0,05$ as outras variáveis (R, Sum m, Sum D, Xu%, Sum Na, Sum Ls, Sum Fd, Sum T, Sum GHR e Sum (2)) tornaram-se evidentes. Dessa forma, os autores sugerem cautela ao considerar essas variáveis como discriminatórias pois, podem ter fraco poder de magnitude.

O estudo de Biasi e Villemor-Amaral (2016) mostrou que o ZSC é capaz de diferenciar crianças populares e menos populares a partir de indicadores associados a melhor qualidade nos relacionamentos interpessoais p, Mp e PureH. As autoras sugerem que novos estudos possam ser feitos a partir de amostras maiores, sendo esta uma dificuldade inerente a este tipo de estudo com métodos auto expressivos.

No estudo de Villemor-Amaral e Vieira (2016), os autores apontam que a maior limitação para o estudo foi a falta de comparação dos resultados obtidos no ZSC com outras ferramentas de avaliação o que poderia ter oferecido um melhor parâmetro de comparação do nível de maturidade das crianças, bem como a avaliação a partir de outras faixas etárias e a sugestão da mudança para variável gênero ao invés de sexo. Mesmo com essas limitações e a sugestão para novos estudos a partir dessas mudanças, o ZSC mostrou-se apto para compreender como a criança desenvolve sua maturidade para o relacionamento interpessoal.

O estudo de Villemor-Amaral et al. (2016) mostrou que é possível distinguir aspectos emocionais, sociais e cognitivos do desenvolvimento infantil típicos das diferentes faixas etárias, contribuindo para as evidências de validade do ZSC. Este estudo, porém, apresentou como limitações o fato de usar apenas amostras normativas para avaliação e limitadas a uma pequena parte do território brasileiro,

tendo como sugestão de melhoria, a expansão dessas amostras e o alcance de diferentes faixas etárias, bem como estudos longitudinais que possam acompanhar essas amostras.

Com base nos resultados expostos, o ZSC apresentou evidências de validade em populações similares as de interesse desse projeto de pesquisa, qualificando-se como ferramenta hábil na avaliação de crianças. Contudo, conforme mostrado, são necessários cuidados quanto ao número da amostra avaliada, a necessidade do uso concomitante de outras ferramentas de avaliação e as análises estatísticas utilizadas.

Outros nove estudos encontraram evidências de validade em populações adultas e idosas entre 21 e 74 anos, com diferentes condições clínicas (FRANCO; VILLEMOR-AMARAL, 2012b; GONÇALVES; ZUANAZZI; VILLEMOR-AMARAL, 2019; GRAZZIOTIN; SCORTEGAGNA, 2013, 2016, 2018; GREGOLETI; SCORTEGAGNA, 2017; RIEN et al., 2017; VILLEMOR-AMARAL; MACHADO, 2011; VILLEMOR-AMARAL; MACHADO; NORONHA, 2009). Os resultados compartilham a validade do método de Zulliger na avaliação de diferentes populações apresentando significância estatística.

Dois estudos com avaliação de adultos não encontraram evidências de validade. O estudo de Villemor-Amaral e Cardoso (2012) na avaliação do Tipo de Vivência (EB= M:WSumC) entre o método de Rorschach e o Método de Zulliger resultou numa convergência menos confiável entre os dois métodos. Os dados sugeriram que os dois métodos apresentam resultados semelhantes em relação ao movimento humano (M) mas que se distanciam nas respostas de cor (WSumC). Explica-se pelo fato do método de Rorschach apresentar três pranchas coloridas enquanto o método de Zulliger apresenta apenas duas; e a prancha X do método de Rorschach apresentar estímulos que propiciam maior número de respostas de cor (VILLEMOR-AMARAL; CARDOSO, 2012). Sugere-se novas pesquisas com metodologia alterada, forçando um número maior de respostas, ou utilizando o método R-otimizado. A partir desses novos resultados, o Tipo de Vivência (EB) poderia ser reavaliado a partir das sugestões de mudança na metodologia.

O estudo de Franco e Villemor-Amaral (2012b) considerou que a amostra do grupo controle possa ter afetado os resultados estatísticos ao ter apresentado elevação nos indicadores de depressão. Tal fato pode ser considerado em comparação ao estudo de Villemor-Amaral e Machado, (2011) onde os indicadores de depressão (DEPI) estavam significativamente altos em relação ao grupo controle. Contudo, é importante destacar que a população de pacientes esquizofrênicos obteve aumento nos indicadores FQXo%, CONTAN e ALOG diferenciando-se assim, do grupo controle. Outro fator importante considerado pelas autoras foi o uso de medicação pelo grupo clínico com depressão, o que pode influenciar na dinâmica da personalidade. Sugere-se novos estudos com critérios mais específicos de inclusão para o grupo controle e estudos considerando a medicalização como variável central.

Nota-se que o método de ZSC mostrou-se capaz de avaliar populações distintas, em diferentes contextos, com significância $p < 0,05$, o que qualifica e traz evidências de validade para o instrumento. Esses dados corroboram com método de ZSC enquanto ferramenta de avaliação e mostram o interesse e a necessidade de pesquisas que validem este instrumento nas diferentes populações brasileiras, e em especial as crianças vítimas de violência sexual, objetivo desse estudo. Diante da falta de estudos com o Zulliger, a seguir serão abordadas as similaridades e discrepâncias na avaliação de crianças vítimas de violência sexual e pacientes de doenças físicas, com o uso do método de Rorschach.

2.4. *Método de Rorschach na avaliação de violência sexual, câncer e outras doenças*

Alguns estudos mostram que o método de Rorschach no Sistema Compreensivo (RSC) foi útil para diferenciar crianças vítimas de violência sexual quando comparadas com grupos de não-vítimas (SCORTEGAGNA; RIBEIRO; VILLEMOR-AMARAL, 2016; SCORTEGAGNA; VILLEMOR-AMARAL, 2009, 2013) ou aplicado em estudo longitudinal (BARNETT; HEINZE; ARBLE, 2013). Entre os

achados, vítimas de violência sexual apresentaram valores elevados nos indicadores sangue (Bl), sexo (Sx), qualidade formal distorcida (FQ-) e anatomia (An), denotando preocupação com o corpo e distorções na autoimagem. Alterações emocionais foram encontradas no estudo de Perfect et al. (2011) a partir do aumento das variáveis SumY e SumC', revelando que a severidade da violência sexual está relacionada a maior presença de ansiedade e evitação de experiências emocionais nos jovens que sofreram violência sexual.

Todavia, pessoas que enfrentam o câncer e/ou outras doenças do corpo podem igualmente ter sua autoimagem prejudicada. O câncer pode suscitar sentimentos de aniquilamento do corpo e de incongruência corporal (SIGNORELLI, 2015). O Rorschach administrado pela Escola Francesa, de mulheres adultas, com diferentes tipos de câncer evidenciou aspectos físicos em corpos que assumiam limites inadequados, formas imprecisas ou expressões verbais do próprio câncer. Essa invasão traumática tem semelhanças com a violência sexual infantil, embora de ordem distinta.

Outros estudos avaliando sobre pacientes com enxaqueca ou outras dores crônicas, utilizando o RSC, apresentaram aumento significativo de respostas PER, MOR e FD, indicando visão negativa de si e problemas nos relacionamentos interpessoais. O isolamento social pode favorecer a percepção da dor e aumento da preocupação com seus próprios corpos (BALOTTIN et al., 2018; YAMAMOTO et al., 2010). Similarmente, o estudo de Lis et al. (2011) encontrou, em um caso de anorexia, dificuldade em gerir relacionamentos interpessoais e baixa autoestima.

Indicadores discriminantes de vítimas de violência sexual infantil, observados no método de RSC, podem também ser representativos do sofrimento de pessoas que não sofreram violência sexual, mas foram vitimizadas por traumas físicos como o câncer ou outras doenças. Diante do exposto, busca-se evidências de validade para o método de Zulliger, aplicação R-otimizada, na avaliação de crianças vítimas de violência sexual, comparar seus resultados com avaliações de crianças que estejam enfrentando o câncer, afim de buscar quais indicadores se assemelham e quais se diferem nos dois grupos.

Atualmente, com o avanço das pesquisas, desenvolveu-se o Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS, MEYER et al., 2017). Este novo sistema utiliza dados normativos internacionais apoiados em bases empíricas, oferece suporte estatístico para suas variáveis, baseado em meta-análise (LEWEY; KIVISALU; GIROMINI, 2018).

Algumas diferenças entre o sistema CS e o R-PAS incluem as variáveis que compõe o R-PAS e as instruções e orientações do procedimento de aplicação. Foram excluídas variáveis do CS que não obtiveram significância estatística e incluídas outras variáveis como Conteúdo Agressivo e Dependência Oral que obtiveram importante suporte empírico. A administração do teste é realizada a partir do controle do número de respostas (R) chamado de R-otimizado (KIVISTO; GACONO; MEDOFF, 2013).

O R-PAS foi pensado para aproveitar os pontos fortes do Rorschach-SC com uma melhor base psicométrica, oferecendo-se como meio de observar e medir sistematicamente a personalidade. Ao usar a aplicação R-otimizada obtém melhor controle sobre a quantidade de R nos protocolos, diminuindo sua variância e evitando casos extremos de poucas respostas que podem prejudicar a sensibilidade do protocolo ou de muitas respostas que podem gerar super-patologização do protocolo (MEYER; EBLIN, 2012).

Seguindo essa lógica, recentemente, a aplicação R-otimizada foi utilizada em pesquisas com o método de Zulliger (GONÇALVES; ZUANAZZI; VILLEMOR-AMARAL, 2019; SEITL et al., 2018). Nestes estudos foi solicitado aos indivíduos que emitissem no mínimo 3 e no máximo de 5 respostas por cartão. Considerou-se que o controle do número de respostas demonstrou evidências iniciais de validade.

2.1 Referências

AERA e APA e NCME. *The standards for educational and psychological testing*. 1a Ed. ed. Washington, DC: American Educational Research Association, 2014.

ARMSTRONG, Judith G. e LOEWENSTEIN, Richard J. Characteristics of Patients with Multiple Personality and Dissociative Disorders on Psychological Testing. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, v. 178, n. 7, p. 448–454, 1990.

BARNETT, Douglas e HEINZE, Hillary J e ARBLE, Eamonn. Risk, Resilience, and the Rorschach: A Longitudinal Study of Children Who Experienced Sexual Abuse. *Journal of Personality Assessment*, v. 95, n. 6, p. 600–609, Nov 2013. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00223891.2013.823437>>.

BIASI, Fabiola Cristina e VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa. Evidências de validade do Zulliger-sc para avaliação do relacionamento interpessoal de crianças. *Psico*, v. 47, n. 1, p. 13–23, 26 Jan 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/19990>>. Acesso em: 22 jan 2019.

BORNSTEIN, Robert F. Evidence-Based Psychological Assessment. *Journal of Personality Assessment*, v. 99, n. 4, p. 435–445, 4 Jul 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00223891.2016.1236343>>.

BRIERE, John e colab. Disengaged parenting: Structural equation modeling with child abuse, insecure attachment, and adult symptomatology. *Child Abuse and Neglect*, v. 67, p. 260–270, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.02.036>>.

CADAN, Danielle e ALBANESE, Luciana. Um Olhar Clínico para uma Justiça Cega: uma Análise do Discurso de Psicólogos do Sistema de Justiça. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, n. 2, p. 316–331, Jun 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003582017>>. Acesso em: 9 mar 2019.

CARDOSO, L.M. e GOMES, G.V.A. e VIEIRA, T.S. Validity evidence of the Zulliger-SC Test to children's assessment. *Psico-USF*, v. 23, n. 3, p. 451–460, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v23n3/2175-3563-pusf-23-03-451.pdf>>. Acesso em: 22 jan 2019.

CARVALHO, Ana Clara Mateus e RESENDE, Ana Cristina. Desempenho de Crianças e Adolescentes Não Pacientes no Zulliger SC. *Revista Avaliação Psicológica*, v. 17, n. 01, p. 142–154, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712018000100016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 abr 2019.

CASALI-ROBALINHO, Ivana Gisel e DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira e DEL PRETTE, Almir. Habilidades Sociais como Preditores de Problemas de Comportamento em Escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 321–330, Set 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722015000300321&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 26 jan 2020.

CICCHETTI, Domenic V. Guidelines, Criteria, and Rules of Thumb for Evaluating Normed and Standardized Assessment Instruments in Psychology. *Psychological Assessment*, v. 6, n. 4, p. 284–290, 1994.

DEL CAMPO, Amaia e FÁVERO, Marisalva. Effectiveness of Programs for the Prevention of Child Sexual Abuse. *European Psychologist*, v. 25, n. 1, p. 1–15, Jan 2020. Disponível em: <<https://econtent.hogrefe.com/doi/10.1027/1016-9040/a000379>>.

DEL PRETTE, Zilda A. P. *Inventário de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica para crianças*. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.

EXNER, John E. e SENDÍN, Concepcion. *Manual de Interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

EYSENCK, Hans J. e EYSENCK, Sybil B.G. *Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes*. 1a ed. São Paulo: Vetor Editora, 2013.

GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi e colab. Teoria do Apego, Interacionismo Simbólico e Teoria Fundamentada nos dados: Articulando referenciais para a pesquisa. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 26, n. 4, p. 1–8, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001940017>>. Acesso em: 26 set 2018.

GEWIRTZ-MEYDAN, Ateret. The relationship between child sexual abuse, self-concept and psychopathology: The moderating role of social support and perceived parental quality. *Children and Youth Services Review*, v. 113, p. 104938, Jun 2020. Disponível em: <www.elsevier.com/locate/childyouth>. Acesso em: 11 jun 2020.

GOGGIN, Eileen L. e LANSKY, Shirley B. e HASSANEIN, Khatab. Psychological Reactions of Children with Malignancies. *Journal of the American Academy of Child*

Psychiatry, v. 15, n. 2, p. 314–325, 1976. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0002-7138\(09\)61490-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0002-7138(09)61490-4)>.

GONÇALVES, André Pereira e ZUANAZZI, Ana Carolina e VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa De. Aplicação R-Otimizada no Zulliger: evidências de validade com pacientes depressivos. *Revista Avaliação Psicológica*, v. 18, n. 02, p. 111–120, 15 Maio 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712019000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>.

KRINDGES, Cris Aline e MACEDO, Davi Manzini e HABIGZANG, Luísa Fernanda. Abuso sexual na infância e suas repercussões na satisfação sexual na idade adulta de mulheres vítimas. *Contextos Clínicos*, v. 9, n. 1, p. 60–71, 2016. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9196/2/Abuso_sexual_na_infancia_e_suas_repercussoes_na_satisfacao_sexual_na_idade_adulta_de_mulheres_vitimas.pdf>. Acesso em: 2 dez 2018.

MEYER, Gregory J. e colab. *Rorschach sistema de avaliação por desempenho manual de aplicação, codificação e interpretação e manual técnico*. 1 Ed. ed. São Paulo: Hogrefe, 2017.

MINISTÉRIO DA MULHER DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. Relatório 2019. *Ouidoria Nacional de Direitos Humanos*, p. 1–61, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017. *Secretaria de Vigilância em Saúde*, v. 49, p. 1–17, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. 2015.

PERFECT, Michelle M e colab. Relations Between Minnesota Multiphasic Personality Inventory–A Scales and Rorschach Variables With the Scope and Severity of Maltreatment Among Adolescents. *Journal of Personality Assessment*, v. 93, n. 6, p. 582–591, Nov 2011. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00223891.2011.608754>>.

RAVEN, J. e RAVEN, J. C. e COURT, J. H. *Matrizes progressivas coloridas de Raven*. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2018.

ROMAN, Pascal. Traces traumatiques et figures projectives des catastrophes de symbolisation. *Bulletin de psychologie*, v. 550, n. 4, p. 265–273, 2017. Disponível em: <<http://www.cairn.info/revue-bulletin-de-psychologie-2017-4-page-265.htm>>. Acesso em: 19 maio 2020.

ROSSATO, Lucas e colab. Perfil de atendimentos psicológicos em contextos de violência sexual infantojuvenil: revisão integrativa da literatura. *Contextos Clínicos*, v. 11, n. 3, p. 297–309, 23 Nov 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/13810>>. Acesso em: 9 mar 2019.

SCORTEGAGNA, Silvana Alba e RIBEIRO, Rosangela Kátia Sanches Mazzorana e VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa. New Contributions of the Rorschach Method on the Effects of Sexual Abuse in Childhood. *Psychology*, v. 07, n. 02, p. 215–222, 2016. Disponível em: <<http://www.scirp.org/journal/psych><http://dx.doi.org/10.4236/psych.2016.72024><http://dx.doi.org/10.4236/psych.2016.72024><http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>>. Acesso em: 27 mar 2019.

SCORTEGAGNA, Silvana Alba e VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa De. Auto percepção no Rorschach de vítimas de abuso sexual infantil. *Psico*, v. 40, p. 328–336, 2009.

SCORTEGAGNA, Silvana Alba e VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa De. Traumatic loss and helplessness : qualitative analysis of responses in the Rorschach. *Psico-USF*, v. 18, p. 1–12, 2013.

SCORTEGAGNA, Silvana Alba e VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa De. Uso do Rorschach na investigação do abuso sexual infantil. *Paidéia*, v. 22, n. 52, p. 271–280, Ago 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000200013&lng=pt&tlng=pt>.

SEITL, Martin e colab. Standardizace počtu odpovědí v zulligerově testu: první krok při vývoji nového evidence - based systému. *E-psychologie*, v. 12, n. 4, p. 1–15, 2018.

SISTO, Fermino Fernandes. *Escala de Traços de Personalidade para Crianças*. 1a Ed. ed. São Paulo: Vetor, 2004.

TARDIF-WILLIAMS, Christine Y. e colab. The Impact of Childhood Abuse and Current Mental Health on Young Adult Intimate Relationship Functioning. *Journal of Interpersonal Violence*, v. 32, n. 22, p. 3420–3447, 2017.

VALLATI, Morgan e colab. Childhood maltreatment and the clinical characteristics of major depressive disorder in adolescence and adulthood. *Journal of Abnormal Psychology*, 2 Abr 2020. Disponível em: <<http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/abn0000521>>.

VIGLIONE, Donald J. e PERRY, William e MEYER, Gregory. Refinements in the Rorschach Ego Impairment Index Incorporating the Human Representational Variable. *Journal of Personality Assessment*, v. 81, n. 2, p. 149–156, Out 2003. Disponível em: <[http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327752JPA8102_07%5Cnhttp://www.informaworld.com/10.1207/S15327752JPA8102_07%5Cnhttp://mgetit.lib.umich.edu/sfx_local?sid=google&auinit=GA&aualast=Gaither&atitle=The sexual sensation seeking scale: Reliability an](http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327752JPA8102_07%5Cnhttp://www.informaworld.com/10.1207/S15327752JPA8102_07%5Cnhttp://mgetit.lib.umich.edu/sfx_local?sid=google&auinit=GA&aualast=Gaither&atitle=The%20sexual%20sensation%20seeking%20scale%3A%20Reliability%20an)>.

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa. e PRIMI, Ricardo. *Teste de Zulliger no sistema compreensivo ZSC - forma individual*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa De e colab. Validity evidence of the Z-test-SC for use with children. *Paideia*, v. 26, n. 64, p. 199–206, 2016. Disponível em: <www.scielo.br/paideia>. Acesso em: 22 jan 2019.

WU, Qinglu e colab. Child maltreatment and adult depressive symptoms: Roles of self-compassion and gratitude. *Child Abuse and Neglect*, v. 80, p. 62–69, 2018. Disponível em: <www.elsevier.com/locate/chiabuneg>. Acesso em: 7 out 2018.

3 CONTEÚDO RESTRITO

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo atendeu aos principais objetivos propostos e evidencia a importância da avaliação psicológica de crianças vítimas de violência sexual com o uso do ZSC. A produção I demonstra evidências de validade de critério do ZSC aplicação R-Otimizado para diferenciar crianças vítimas de violência sexual de não-vítimas nos Relacionamentos Interpessoais e Autoimagem, e revela que a variável BI pode ser um importante discriminador para esse grupo.

Os resultados encontrados permitem inferir que crianças vítimas de violência sexual apresentam relacionamentos interpessoais prejudicados, em que as representações que essas crianças têm de si e das outras pessoas denotam estar distorcidas e danificadas, bem como sua autoimagem. Com base nos achados de outros estudos, esses resultados podem ter implicações nos processos de envelhecimento saudável. A violência sexual nestes casos, parece ter um efeito traumático, ao qual as pranchas do ZSC mostraram-se úteis para captar e agir como objetos para simbolizar.

Estes resultados podem indicar também, caminhos a serem seguidos pelos profissionais que atuam junto à essas crianças. Intervenções específicas a essas fragilidades apontadas pelo ZSC podem ser benéficas, contribuindo para diminuir os efeitos negativos ao longo da vida. Ao propiciar acesso aos cuidados de saúde de forma mais direcionada otimiza-se o trabalho dos profissionais e novas formas de ação interdisciplinar podem ser formuladas, o que também pode gerar melhores recursos para que as vítimas de violência sexual passem por seus processos de envelhecimento de forma mais saudável.

REFERÊNCIAS

AERA; APA; NCME. *The standards for educational and psychological testing*. 1a Ed. ed. Washington, DC: American Educational Research Association, 2014.

ALEXANDER, Pamela C. Application of attachment theory to the study of sexual abuse. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 60, n. 2, p. 185–195, 1992. Disponível em: <<http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/0022-006X.60.2.185>>. Acesso em: 6 out. 2018.

ARMSTRONG, Judith G.; LOEWENSTEIN, Richard J. Characteristics of Patients with Multiple Personality and Dissociative Disorders on Psychological Testing. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, v. 178, n. 7, p. 448–454, 1990.

BALOTTIN, Laura et al. Rorschach evaluation of personality and emotional characteristics in adolescents with migraine versus epilepsy and controls. *Frontiers in Neurology*, v. 9, p. 1–10, 2018.

BARNETT, Douglas; HEINZE, Hillary J; ARBLE, Eamonn. Risk, Resilience, and the Rorschach: A Longitudinal Study of Children Who Experienced Sexual Abuse. *Journal of Personality Assessment*, v. 95, n. 6, p. 600–609, nov. 2013. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00223891.2013.823437>>.

BARNUM, Emily L.; PERRONE-MCGOVERN, Kristin M. Attachment, Self-Esteem and Subjective Well-Being Among Survivors of Childhood Sexual Trauma. *Journal of Mental Health Counseling*, v. 39, n. 1, p. 39–55, jan. 2017. Disponível em: <<http://amhcajournal.org/doi/10.17744/mehc.39.1.04>>.

BIASI, Fabiola Cristina; VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa. Evidências de validade do Zulliger-sc para avaliação do relacionamento interpessoal de crianças. *Psico*, v. 47, n. 1, p. 13–23, 26 jan. 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/19990>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

BORNSTEIN, Robert F. Evidence-Based Psychological Assessment. *Journal of Personality Assessment*, v. 99, n. 4, p. 435–445, 4 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00223891.2016.1236343>>.

BOWLBY, J. *Apego e perda: Apego - A natureza do vínculo*. v. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1969.

_____. *Uma base segura: Aplicações clínicas da teoria do apego*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1989.

BRIERE, John et al. Disengaged parenting: Structural equation modeling with child abuse, insecure attachment, and adult symptomatology. *Child Abuse and Neglect*, v. 67, p. 260–270, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.02.036>>.

CADAN, Danielle; ALBANESE, Luciana. Um Olhar Clínico para uma Justiça Cega: uma Análise do Discurso de Psicólogos do Sistema de Justiça. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, n. 2, p. 316–331, jun. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003582017>>. Acesso em: 9 mar. 2019.

CANTÓN-CORTÉS, David; CORTÉS, María Rosario; CANTÓN, José. Child Sexual Abuse, Attachment Style, and Depression: The Role of the Characteristics of Abuse. *Journal of Interpersonal Violence*, v. 30, n. 3, p. 420–436, 2015.

CARDOSO, L.M.; GOMES, G.V.A.; VIEIRA, T.S. Validity evidence of the Zulliger-SC Test to children's assessment. *Psico-USF*, v. 23, n. 3, p. 451–460, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v23n3/2175-3563-pusf-23-03-451.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

CARVALHO, Ana Clara Mateus; RESENDE, Ana Cristina. Desempenho de Crianças e Adolescentes Não Pacientes no Zulliger SC. *Revista Avaliação Psicológica*, v. 17, n. 01, p. 142–154, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712018000100016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 abr. 2019.

CASALI-ROBALINHO, Ivana Gisel; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Habilidades Sociais como Preditores de Problemas de Comportamento em Escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 321–330, set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722015000300321&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 26 jan. 2020.

CICCHETTI, Domenic V. Guidelines, Criteria, and Rules of Thumb for Evaluating Normed and Standardized Assessment Instruments in Psychology. *Psychological Assessment*, v. 6, n. 4, p. 284–290, 1994.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução nº 9*, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI. Brasília, Brasil: Disponível em: <<http://satepsi.cfp.org.br/docs/Resolucao-CFP-no-09-2018-com-anexo.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. , 2018

DEL CAMPO, Amaia; FÁVERO, Marisalva. Effectiveness of Programs for the Prevention of Child Sexual Abuse. *European Psychologist*, v. 25, n. 1, p. 1–15, jan. 2020. Disponível em: <<https://econtent.hogrefe.com/doi/10.1027/1016-9040/a000379>>.

DEL PRETTE, Zilda A. P. *Inventário de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica para crianças*. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.

ESPELETA, Hannah C.; PALASCIANO-BARTON, Sarah; MESSMAN-MOORE, Terri L. The Impact of Child Abuse Severity on Adult Attachment Anxiety and Avoidance in College Women: The Role of Emotion Dysregulation. *Journal of Family Violence*, v. 32, n. 4, p. 399–407, 2017.

EXNER, John E.; SENDÍN, Concepcion. *Manual de Interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

EYSENCK, Hans J.; EYSENCK, Sybil B.G. *Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes*. 1a ed. São Paulo: Vetor Editora, 2013.

FAZENDEIRO, Hugo Miguel Martins; NOVO, Rosa de Jesus Ferreira. Versão Coletiva do Teste de Zulliger Segundo o Sistema Compreensivo de Rorschach. *Avaliação Psicológica*, v. 11, n. 3, p. 407–422, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000300008>. Acesso em: 10 set. 2018.

FRANCO, Renata da Rocha Campos; VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa. O Zulliger e as Constelações do Rorschach no Sistema Compreensivo. *Avaliação Psicológica*, v. 11, n. 1, p. 141–152, 2012a. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v11n1/v11n1a13.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

_____. Validade incremental do Zulliger e do Pfister no contexto da toxicomania. *Psico-USF*, v. 17, n. 1, p. 73–83, 2012b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v17n1/a09v17n1.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi et al. Teoria do Apego, Interacionismo Simbólico e Teoria Fundamentada nos dados: Articulando referenciais para a pesquisa. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 26, n. 4, p. 1–8, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001940017>>. Acesso em: 26 set. 2018.

GEWIRTZ-MEYDAN, Ateret. The relationship between child sexual abuse, self-concept and psychopathology: The moderating role of social support and perceived parental quality. *Children and Youth Services Review*, v. 113, p. 104938, jun. 2020. Disponível em: <www.elsevier.com/locate/chilyouth>. Acesso em: 11 jun. 2020.

GOGGIN, Eileen L.; LANSKY, Shirley B.; HASSANEIN, Khatab. Psychological Reactions of Children with Malignancies. *Journal of the American Academy of Child Psychiatry*, v. 15, n. 2, p. 314–325, 1976. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0002-7138\(09\)61490-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0002-7138(09)61490-4)>.

GONÇALVES, André Pereira; ZUANAZZI, Ana Carolina; VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa de. Aplicação R-Otimizada no Zulliger: evidências de validade com pacientes depressivos. *Revista Avaliação Psicológica*, v. 18, n. 02, p. 111–120, 15 maio 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712019000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>.

GRAZZIOTIN, Jucelaine Bier Di Domenico; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Convergent validity of Zulliger-CS with the social skills inventory for the elderly. *Paideia*, v. 28, n. 69, p. 1–10, 17 dez. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v28/1982-4327-paideia-28-e2832.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2019.

_____. Mediação no Zulliger: Evidências de Validade em Amostra de Não Pacientes. *Psico-USF*, v. 21, n. 1, p. 63–72, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v21n1/2175-3563-pusf-21-01-00063.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

_____. Relacionamento interpessoal, produtividade e habilidades sociais: um estudo correlacional. *Psico-USF*, v. 18, n. 3, p. 491–500, 2013. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 22 jan. 2019.

GREGOLETI, Viviane; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. The Zulliger-CS in elderly on hemodialysis and the relationship between external variables. *Paideia*, v. 27, n. 66, p. 43–50, 2017.

HAREL, Galit; FINZI-DOTTAN, Ricky. Childhood Maltreatment and its Effect on Parenting among High-Risk Parents. *Journal of Child and Family Studies*, v. 27, n. 5, p. 1513–1524, 2018.

KIVISTO, Aaron J.; GACONO, Carl; MEDOFF, David. Does the R-PAS Meet Standards for Forensic Use? Considerations with Introducing a New Rorschach Coding System. *Journal of Forensic Psychology Practice*, v. 13, n. 5, p. 389–410, out. 2013. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15228932.2013.838106>>.

KRINDGES, Cris Aline; MACEDO, Davi Manzini; HABIGZANG, Luísa Fernanda. Abuso sexual na infância e suas repercussões na satisfação sexual na idade adulta de mulheres vítimas. *Contextos Clínicos*, v. 9, n. 1, p. 60–71, 2016. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9196/2/Abuso_sexual_na_infancia_e_suas_repercussoes_na_satisfacao_sexual_na_idade_adulta_de_mulheres_vitimas.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2018.

LAHAV, Yael; ELKLIT, Ask. The cycle of healing - dissociation and attachment during treatment of CSA survivors. *Child Abuse & Neglect*, v. 60, p. 67–76, out. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.chiabu.2016.09.009>>.

LEE, Jeewon et al. Psychiatric sequelae of former “Comfort women,” survivors of the Japanese military sexual slavery during world war II. *Psychiatry Investigation*, v. 15, n. 4, p. 336–343, 2018.

LEWEY, J. H.; KIVISALU, T. M.; GIROMINI, L. Coding With R-PAS: Does Prior Training With the Exner Comprehensive System Impact Interrater Reliability Compared to Those Examiners With Only R-PAS-Based Training? *Journal of Personality Assessment*, v. 1, n. 1, p. 1–9, 14 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00223891.2018.1476361>>. Acesso em: 25 maio 2019.

LIS, Adriana et al. Attachment, assessment, and psychological intervention: A case study of anorexia. *Journal of Personality Assessment*, v. 93, n. 5, p. 434–444, 2011.

LOWENKRON, Laura. Abuso sexual infantil, exploração sexual de crianças, pedofilia: diferentes nomes, diferentes problemas? *Sexualidad, Salud y Sociedad*, v. 5, p. 9–29, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2933/293323015002.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

MAHMOOD, Z. The Zulliger Test: its past and future. *British Journal of Projective Psychology*, v. 35, n. 2, p. 2–16, 1990.

MATTLAR, Carl-Erik et al. Methodological issues associated with the application of the comprehensive system when analyzing the Zulliger, and the structural resemblance between the Zulliger and the Rorschach. *British Journal of Projective Psychology*, v. 35, n. 2, p. 17–27, 1990.

MEYER, Gregory J. et al. *Rorschach sistema de avaliação por desempenho manual de aplicação, codificação e interpretação e manual técnico*. 1 Ed. ed. São Paulo: Hogrefe, 2017.

MEYER, Gregory J; EBLIN, Joshua J. An Overview of the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS). *Psychological Injury and Law*, v. 5, n. 2, p. 107–121, 10 jun. 2012. Disponível em: <<https://link-springer-com.ez116.periodicos.capes.gov.br/content/pdf/10.1007%2Fs12207-012-9130-y.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2019.

MINISTÉRIO DA MULHER DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. Relatório 2019. *Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos*, p. 1–61, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017. *Secretaria de Vigilância em Saúde*, v. 49, p. 1–17, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. 2015.

PASALICH, Dave S. et al. Child abuse history in teen mothers and parent-child risk processes for offspring externalizing problems. *Child Abuse and Neglect*, v. 56, p. 89–98, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.chiabu.2016.04.011>>.

PERFECT, Michelle M et al. Relations Between Minnesota Multiphasic Personality Inventory–A Scales and Rorschach Variables With the Scope and Severity of Maltreatment Among Adolescents. *Journal of Personality Assessment*, v. 93, n. 6, p. 582–591, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00223891.2011.608754>>.

RAVEN, J.; RAVEN, J. C.; COURT, J. H. *Matrizes progressivas coloridas de Raven*. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2018.

RIEN, Margarete et al. Validity evidence of the Zulliger-CS in older adults with Parkinson's disease. *Estudos de Psicologia*, v. 34, n. 4, p. 560–570, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2017000400560&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 2 set. 2018.

ROMAN, Pascal. Traces traumatiques et figures projectives des catastrophes de symbolisation. *Bulletin de psychologie*, v. 550, n. 4, p. 265–273, 2017. Disponível em: <<http://www.cairn.info/revue-bulletin-de-psychologie-2017-4-page-265.htm>>. Acesso em: 19 maio 2020.

ROSEN, Lianne et al. Childhood Victimization and Physical Health in Women: The Mediating Role of Adult Attachment. *Journal of Interpersonal Violence*, p. 1–24, 2017.

ROSSATO, Lucas et al. Perfil de atendimentos psicológicos em contextos de violência sexual infantojuvenil: revisão integrativa da literatura. *Contextos Clínicos*, v. 11, n. 3, p. 297–309, 23 nov. 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/13810>>. Acesso em: 9 mar. 2019.

SCORTEGAGNA, Silvana Alba; RIBEIRO, Rosangela Kátia Sanches Mazzorana; VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa. New Contributions of the Rorschach Method on the Effects of Sexual Abuse in Childhood. *Psychology*, v. 07, n. 02, p. 215–222, 2016. Disponível em: <<http://www.scirp.org/journal/psychhttp://dx.doi.org/10.4236/psych.2016.72024http://dx.doi.org/10.4236/psych.2016.72024http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

SCORTEGAGNA, Silvana Alba; VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa de. Uso do Rorschach na investigação do abuso sexual infantil. *Paidéia*, v. 22, n. 52, p. 271–280, ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000200013&lng=pt&tlng=pt>.

SCORTEGAGNA, Silvana Alba; VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa De. Autopercepção no Rorschach de vítimas de abuso sexual infantil. *Psico*, v. 40, p. 328–336, 2009.

SCORTEGAGNA, Silvana Alba; VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa De. Traumatic loss and helplessness : qualitative analysis of responses in the Rorschach. *Psico-USF*, v. 18, p. 1–12, 2013.

SEITL, Martin et al. Standardizace počtu odpovědí v zulligerově testu: první krok při vývoji nového evidence - based systému. *E-psychologie*, v. 12, n. 4, p. 1–15, 2018.

SIGNORELLI, Susana C. Cancer and Rorschach from an existential perspective. *Existential Analysis*, v. 26, n. 1, p. 70–85, 2015.

SISTO, Fermino Fernandes. *Escala de Traços de Personalidade para Crianças*. 1a Ed. ed. São Paulo: Vetor, 2004.

SMITH, Phillip N. et al. The relationships of attachment style and social maladjustment to death ideation in depressed women with a history of childhood sexual abuse. *Journal of Clinical Psychology*, v. 68, n. 1, p. 78–87, 2012.

TARDIF-WILLIAMS, Christine Y. et al. The Impact of Childhood Abuse and Current Mental Health on Young Adult Intimate Relationship Functioning. *Journal of Interpersonal Violence*, v. 32, n. 22, p. 3420–3447, 2017.

URBINA, S. *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VALLATI, Morgan et al. Childhood maltreatment and the clinical characteristics of major depressive disorder in adolescence and adulthood. *Journal of Abnormal Psychology*, 2 abr. 2020. Disponível em: <<http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/abn0000521>>.

VIGLIONE, Donald J.; PERRY, William; MEYER, Gregory. Refinements in the Rorschach Ego Impairment Index Incorporating the Human Representational Variable. *Journal of Personality Assessment*, v. 81, n. 2, p. 149–156, out. 2003. Disponível em: <[http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327752JPA8102_07%5Cnhttp://www.informaworld.com/10.1207/S15327752JPA8102_07%5Cnhttp://mgetit.lib.umich.edu/sfx_local?sid=google&auinit=GA&aulast=Gaither&atitle=The sexual sensation seeking scale: Reliability an](http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327752JPA8102_07%5Cnhttp://www.informaworld.com/10.1207/S15327752JPA8102_07%5Cnhttp://mgetit.lib.umich.edu/sfx_local?sid=google&auinit=GA&aulast=Gaither&atitle=The%20sexual%20sensation%20seeking%20scale%3A%20Reliability%20an)>.

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa.; MACHADO, Maria Aparecida Dos Santos. The depression index in the Zulliger Comprehensive System (ZSC). *Paidéia*, v. 21, n. 48, p. 21–27, 2011.

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa.; PRIMI, Ricardo. *Teste de Zulliger no sistema compreensivo ZSC - forma individual*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa; CARDOSO, Lucila Moraes. Validade Convergente do Tipo de Vivência (EB) no Teste de Zulliger/SC. *Psico*, v. 43, n. 1, p. 109–115, 2 maio 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11105>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa; MACHADO, Maria Aparecida dos Santos; NORONHA, Ana Paula Porto. O Zulliger no Sistema Compreensivo: Um Estudo de Fidedignidade. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 29, n. 4, p. 656–671, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v29n4/v29n4a02.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa; QUIRINO, Giovana de Souza. Estudo comparativo entre indicadores afetivos das técnicas de Pfister e Zulliger. *Avaliação Psicológica*, v.

12, n. 1, p. 1–7, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v12n1/v12n1a02.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa; VIEIRA, Philipe Gomes. Zulliger (CS) in Assessing the Relational Maturity of Children. *Paidéia*, v. 26, n. 65, p. 369–376, 2016. Disponível em: <www.scielo.br/paideia>. Acesso em: 22 jan. 2019.

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa De et al. Validity evidence of the Z-test-SC for use with children. *Paideia*, v. 26, n. 64, p. 199–206, 2016. Disponível em: <www.scielo.br/paideia>. Acesso em: 22 jan. 2019.

WALKER, Eric C.; HOLMAN, Thomas B.; BUSBY, Dean M. Childhood sexual abuse, other childhood factors, and pathways to survivors' adult relationship quality. *Journal of Family Violence*, v. 24, n. 6, p. 397–406, 2009.

WU, Qinglu et al. Child maltreatment and adult depressive symptoms: Roles of self-compassion and gratitude. *Child Abuse and Neglect*, v. 80, p. 62–69, 2018. Disponível em: <www.elsevier.com/locate/chiabuneg>. Acesso em: 7 out. 2018.

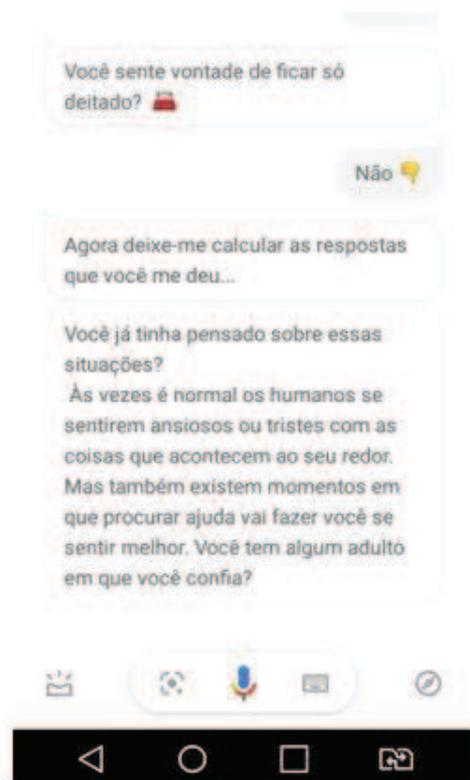
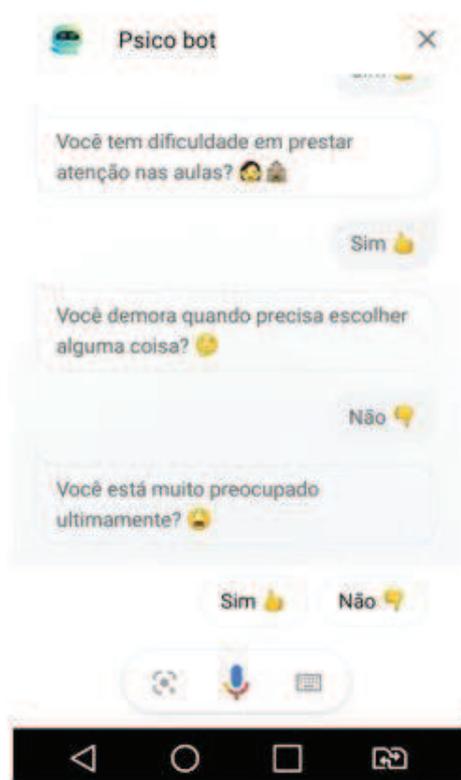
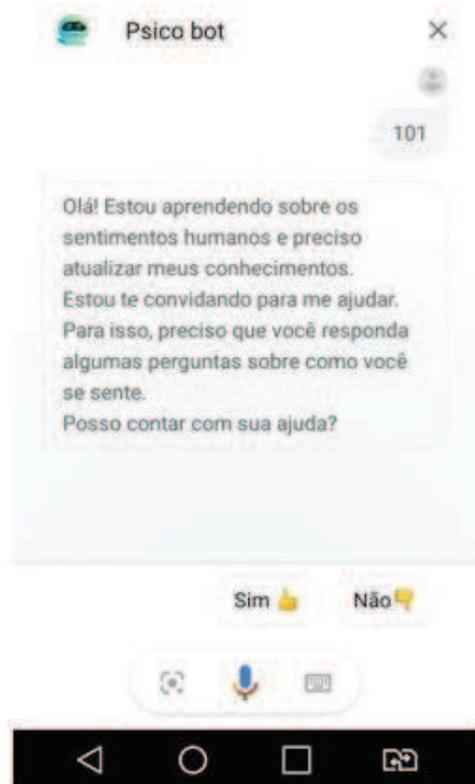
YAMAMOTO, Kazumi et al. Psychological characteristics of Japanese patients with chronic pain assessed by the Rorschach test. *BioPsychoSocial Medicine*, v. 4, n. 1, p. 20, 2010. Disponível em: <<http://www.bpsmedicine.com/content/4/1/20>>.

YIP, Jeffrey et al. Attachment theory at work: A review and directions for future research. *Journal of Organizational Behavior*, v. 39, n. 2, p. 185–198, 1 fev. 2018. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1002/job.2204>>. Acesso em: 6 out. 2018.

ZDUNIC, H. *El Teste de Zulliger en La Evaluación de Personal: Aportes Del Sistema Comprensivo de Exner*. Buenos Aires: Paidós, 1999.

APÊNDICES

Apêndice A. Telas capturadas do Psico Bot



Apêndice B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

(Desde 1957)

Campus I - Km 171 - BR 285, Bairro São José, C. Postal 611, CEP 99001-970 Passo Fundo/RS -
Fone (54) 3316-8330 Fax (54) 3316-8330

www.upf.br - ifch@upf.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/RESPONSÁVEIS LEGAIS (1 via)

Evidências de Validade do Método de Zulliger

Seu filho (a) ou a pessoa por quem você é responsável está sendo convidado(a) a participar da pesquisa que tem por objetivo principal buscar evidências de validade do método de Zulliger para responder as características relevantes de comportamento de crianças e adolescentes assistidos em diferentes contextos: hospitais, centros de proteção da infância e adolescência, e escolas de ensino fundamental. Esta pesquisa justifica-se na necessidade de desenvolvimento constante de pesquisas sobre os testes psicológicos para verificar a sua utilidade nas avaliações, auxiliando no direcionamento do tratamento de crianças e adolescentes. Este estudo está sendo conduzido pelo mestrando Eduardo dos Santos de Lima do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, sob orientação da Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna, docente do Curso de Psicologia e do Mestrado em Envelhecimento Humano, da Universidade de Passo Fundo.

Durante o estudo será feita uma entrevista onde serão aplicados testes psicológicos do tipo questionários sobre como a pessoa se percebe e se sente, e dizer com que as manchas de tinta se parecem. A participação na pesquisa será em uma única sessão, de aproximadamente 1h30min. As respostas a estes instrumentos/procedimentos podem causar algum desconforto como ansiedade, pouco engajamento na tarefa ou mesmo cansaço, porém, considerando que: a) as crianças avaliadas encontram-se em instituições de acolhimento, amparo e de cuidado, oferecido por equipes de saúde especializadas; b) os instrumentos de investigação do estudo possuem um caráter lúdico; c) o estudo está sendo desenvolvido por profissionais da psicologia, que trabalham com o sofrimento humano; d) a pesquisa está sendo orientada por uma psicóloga, com doutorado nesta temática; considera-se que os riscos dessa pesquisa para os sujeitos avaliados sejam mínimos e no caso de ser identificado qualquer tipo de desconforto, a pesquisa será interrompida e a pessoa por quem você é responsável receberá assistência ou encaminhamento profissional necessário, condizente com a situação.

Como benefício, ao participar da pesquisa a pessoa por quem você é responsável poderá sentir-se acolhida e entender melhor seus sentimentos bem como espera-se que as crianças avaliadas possam contar com o uso de métodos mais rápidos e eficientes para avaliações em contextos diversos. O participante do estudo terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa.

A participação nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento pela pessoa por quem você responde, sem que isso cause qualquer prejuízo no atendimento recebido na instituição. Não haverá qualquer despesa para participar da presente pesquisa e não será feito nenhum pagamento pela participação no estudo. Os dados pessoais do participante do estudo serão mantidos em sigilo e os resultados gerais da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação científica especializada.

Caso você ou o participante do estudo tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considerar prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com a Profa. Silvana Alba Scortegagna pelo telefone (54) 3316-8517, com o mestrando Eduardo dos

Santos de Lima pelo telefone (54) 99179-8686 ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira.

Finalmente, se você concorda que o seu filho(a) ou a pessoa por quem você é responsável participe da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque se nome no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador.

Passo Fundo, ____ de ____ de ____.

Nome e Assinatura do responsável pelo participante _____

Nome e Assinatura do pesquisador: _____

Apêndice C. Termo de Assentimento

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

(Desde 1957)

Campus I - Km 171 - BR 285, Bairro São José, C. Postal 611, CEP 99001-970 Passo Fundo/RS - Fone

(54) 3316-8330 Fax (54) 3316-8330

www.upf.br - ifch@upf.br

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Olá! Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que busca investigar se os métodos psicológicos são úteis para identificar os sentimentos de crianças e adolescentes assistidos em hospitais, em centros de proteção da infância e adolescência ou ainda, que frequentam escolas de ensino fundamental. Esta pesquisa foi pensada pela necessidade de atualização dos testes psicológicos para verificar a sua utilidade nas avaliações e para direcionar o tratamento, beneficiando crianças e adolescentes que precisam destes serviços. O estudo está sendo desenvolvido pelo mestrando Eduardo dos Santos de Lima, sob orientação da professora Silvana Alba Scortegagna, do Programa de Mestrado em Envelhecimento Humano, da Universidade de Passo Fundo.

Seus pais ou responsáveis permitiram que eu viesse falar com você e autorizaram a sua participação nesta pesquisa, mas é importante que você também decida se quer participar desse estudo, e essa é a finalidade deste documento. Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe cause qualquer prejuízo ou constrangimento em sua relação com o pesquisador ou com a instituição com o qual você está vinculado, mas sua participação é importante e pode ajudar outras crianças que passam por situações difíceis que podem trazer desconforto ou sofrimento.

Durante o estudo será feita uma entrevista em que serão aplicados testes psicológicos sobre como você se percebe e se sente, e dizer com que as manchas de tinta se parecem. A participação na pesquisa será de uma única sessão de aproximadamente 1h30min. A participação neste estudo pode causar riscos mínimos a sua saúde física e mental. Pensar sobre suas questões de vida pode lhe causar algum desconforto. No caso de ser identificado qualquer tipo de desconforto, a pesquisa será interrompida e você receberá assistência profissional necessária.

Como benefício, ao participar da pesquisa você poderá entender melhor suas dificuldades e sentimentos bem como espera-se que com essa pesquisa, outras crianças sejam beneficiadas com uso de técnicas mais rápidas de avaliação. Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada a pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo. Você não terá qualquer despesa para participar da presente pesquisa e não receberá pagamento pela sua participação no estudo. Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação científica especializada.

Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam neste termo, e caso se considerar prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com o mestrando Eduardo dos Santos de Lima pelo telefone (54) 99179-8686, a professora Silvana Alba Scortegagna pelo telefone (54) 3316-8330 ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira.

Finalmente, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas orientações acima, coloque se nome no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo

pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com os pesquisadores.

Passo Fundo, ____ de ____ de _____.

Nome e Assinatura do (a) participante: _____

Nome e Assinatura do pesquisador: _____

ANEXOS

Anexo A. Pedido de Registro do *Chatbot*

Pedido de Registro de Programa de Computador - RPC

Número do Processo: 512020000998-0

Dados do Titular

Titular 1 de 1

Nome ou Razão Social: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Tipo de Pessoa: Pessoa Jurídica

CPF/CNPJ: 92034321000125

Nacionalidade: Brasileira

Qualificação Jurídica: Instituição de Ensino e Pesquisa

Endereço: ROD BR 285, KM 292,7 - CAMPUS I, PREDIO J-1 - S/N BAIRRO:
SÃO JOSE

Cidade: Passo Fundo

Estado: RS

CEP: 99.052900

País: Brasil

Telefone: 5433168283

Fax:

Email: upftec@upf.br

Dados do Programa

Data de Criação: 28/02/2020

- § 2º do art. 2º da Lei 9.609/98: "Fica assegurada a tutela dos direitos relativos a programa de computador pelo prazo de cinquenta anos contados a partir de 1º de janeiro do ano subsequente ao da sua publicação ou, na ausência desta, da sua criação"

Título: Psico Bot

Algoritmo hash: SHA-512 - Secure Hash Algorithm

Resumo digital hash: 6de44447795a86e34b8d4ee82f7011372758e4ced5866a9d497ca005
7ba20d3e9cbdddef83af04ff934c048c54fe6a257affdddf2dca873441ce
4874afb53a594

§1º e Incisos VI e VII do §2º do Art. 2º da Instrução Normativa: O titular é o responsável único pela

Anexo B. Questionários Sociodemográficos

Perfil Sociodemográfico
(G1)

Nome:

Protocolo:

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Abusador: () Intrafamiliar () Extrafamiliar

Recorrente: () Sim () Não

Quem fez a denúncia?

Com quem a criança reside?

O abusador ainda está na família?

Tempo do abuso:

Obs.:

Perfil Sociodemográfico
(G2)

Nome:	Protocolo:	
Idade:	Sexo:	Escolaridade:
Local do Câncer:		
Tempo de tratamento:	Recorrente: ()Sim ()Não	

Obs.:

Perfil Sociodemográfico
(G3)

Nome: _____ Protocolo: _____
Idade: _____ Sexo: _____ Escolaridade: _____

Obs.:

Anexo C. Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Evidências de Validade do Zulliger, aplicação R-Otimizada, com crianças vítimas de abuso sexual: Contribuições para saúde mental no envelhecimento

Pesquisador: Eduardo dos Santos de Lima

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 18637719.5.0000.5342

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.622.765

Apresentação do Projeto:

A pesquisa "Evidências de Validade do Zulliger, aplicação R-Otimizada, com crianças vítimas de abuso sexual: Contribuições para saúde mental no envelhecimento", buscará investigar os impactos dos abusos sexuais sofridos na infância e sua relação com um envelhecimento saudável. Serão feitas pesquisas por meio de questionárias e aplicação de instrumentos psicológicos, os quais visam diminuir o impacto das práticas abusivas na vida das crianças. As pesquisas serão realizadas em três locais da cidade de Passo Fundo: Hospital São Vicente de Paulo, Centro de Estudos e Proteção à Infância e à Adolescência (CEPIA) e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Salomão Ioschpe. O tamanho da amostra será de 99 crianças com idade entre 7 a 13 anos.

Objetivo da Pesquisa:

Buscar evidências de validade de critério do Zulliger com aplicação R-Otimizada em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores são claros e detalham muito bem os riscos e benefícios da pesquisa. Sobre riscos consideram que: "a) as crianças avaliadas encontram-se em instituições de acolhimento, amparo e de cuidado, oferecido por equipes de saúde especializadas; b) os instrumentos de investigação do estudo possuem um caráter lúdico; c) o estudo está sendo desenvolvido por profissionais da psicologia, que trabalham com o sofrimento humano; d) a pesquisa está sendo

Continuação do Parecer: 3.622.765

orientada por uma psicóloga, com doutorado nesta temática; considera-se que os riscos dessa pesquisa para os sujeitos avaliados sejam mínimos. As crianças poderão sentir-se desconfortáveis em responder aos instrumentos, poderão, por exemplo, denotar ansiedade, pouco engajamento na tarefa ou mesmo cansaço. Nestes casos, a coleta será interrompida e se necessário, far-se-á encaminhamento condizente com a situação, isto é, entrar-se-á em contato com o profissional que responde diretamente pelos cuidados da criança para que seja oferecido assistência mais efetiva".

Em relação aos benefícios afirmam: "Como benefícios da pesquisa, as crianças poderão contar com uma escuta atenta, que poderá contribuir para incrementar o cuidado recebido nas instituições em que se encontram. A maior parte dos instrumentos de coleta de dados utilizados foram validados cientificamente, sendo favoráveis para o uso com crianças. Possuem características lúdicas, como borrões de manchas de tinta, e o chatbot que pode auxiliar as crianças na identificação de traços dos seus afetos e seus sentimentos. Espera-se com isso, que as crianças participantes do estudo sejam beneficiadas com o uso de métodos mais rápidos e eficientes para avaliações nestes contextos de vitimização e dor".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa caracterizada como Estudo observacional do tipo Caso-Controlle – ECC. As 99 crianças, tamanho da amostra da pesquisa, serão divididas em três grupos: o grupo 1 será composto por 33 crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual documentado; o grupo 2 será constituído por 33 crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer, sem histórico de abuso sexual; o grupo 3 será formado por 33 crianças e adolescentes sem histórico de abuso sexual e de diagnóstico de doença crônica. Os pesquisadores definem os seguintes instrumentos para coleta de dados: "Como instrumentos de investigação serão utilizados: questionário socioeconômico, Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC), Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescente (EPQ-J), método de Zulliger, aplicação ROTimizada, Inventário de Habilidades Sociais Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças (SSRS), Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (CPM-Raven) e chatbot. Os participantes responderão aos instrumentos de forma individual, em aproximadamente 1h30min, nas dependências das instituições. Os dados gerados serão submetidos a um programa estatístico para análise descritiva". Os procedimentos para a coleta dos dados adotará as seguintes orientações: "Após

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo/Reitoria 4 andar

Bairro: São José CEP: 99.052-900

UF: RS Município: PASSO FUNDO

Telefone: (54)3316-8157

E-mail: cep@upf.br

Continuação do Parecer: 3.622.765

contato com os locais de coleta, será solicitado a carta de autorização com os responsáveis pelas instituições. De posse desta, as crianças serão consideradas para este estudo de acordo com os critérios de inclusão/exclusão. Na sequência, os pais ou responsáveis destas crianças serão contatados. Obtendo-se a assinatura dos pais do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que autoriza a realização da coleta de dados, as crianças elegíveis para este estudo serão informadas da pesquisa e, para estas, será solicitado o Termo de Assentimento. Antes de iniciar a coleta de dados, procurar-se-á realizar um bom rapport de modo que seja suficiente para sustentar a atividade com a criança. Procurar-se-á, por meio de uma escuta empática, permitir que a criança se sinta à vontade para perguntar, fazer comentários, ou sanar dúvidas que possam surgir”.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os direitos fundamentais dos participantes foram garantidos no projeto e no TCLE. O protocolo foi instruído e apresentado de maneira completa e adequada. Os compromissos do pesquisador e das instituições estavam presentes. O projeto foi considerado claro em seus aspectos científicos, metodológicos e éticos.

Recomendações:

Recomendamos que o TCLE e TALE tenham um espaçamento entre linhas e fonte maior, facilitando a leitura para os participantes. Caso os termos tenham duas páginas ou mais, inserir número de página no rodapé, conforme exemplo: “1 de 2” e 2 de 2”.

Após o término da pesquisa, o CEP UPF solicita: a) A devolução dos resultados do estudo aos sujeitos da pesquisa ou a instituição que forneceu os dados; b) Enviar o relatório final da pesquisa, pela plataforma, utilizando a opção, no final da página, “Enviar Notificação” + relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da Saúde, Brasil, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo/Reitoria 4 andar
Bairro: São José CEP: 99.052-900
UF: RS Município: PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 E-mail: cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ VICE-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO - VRPPG/ UPF



Continuação do Parecer: 3.622.765

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1407880.pdf	21/09/2019 02:17:50		Aceito
Outros	local3.pdf	21/09/2019 02:16:39	Eduardo dos Santos de Lima	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	210919PROJETOFINAL.docx	21/09/2019 02:10:52	Eduardo dos Santos de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TA.docx	21/09/2019 02:09:48	Eduardo dos Santos de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	21/09/2019 02:09:32	Eduardo dos Santos de Lima	Aceito
Folha de Rosto	Assinatura.pdf	07/08/2019 16:33:37	Eduardo dos Santos de Lima	Aceito
Outros	local2.jpg	07/08/2019 16:29:13	Eduardo dos Santos de Lima	Aceito
Outros	local1.jpg	07/08/2019 16:28:58	Eduardo dos Santos de Lima	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao.pdf	07/08/2019 16:28:16	Eduardo dos Santos de Lima	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PASSO FUNDO, 05 de Outubro de 2019

Assinado por:
Felipe Cittolin Abal
(Coordenador(a))

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo/Reitoria 4 andar
Bairro: São José CEP: 99.052-900
UF: RS Município: PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 E-mail: cep@upf.br



UPF

UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

UPF Campus I - BR 285, São José
Passo Fundo - RS - CEP: 99052-900
(54) 3316 7000 - www.upf.br